



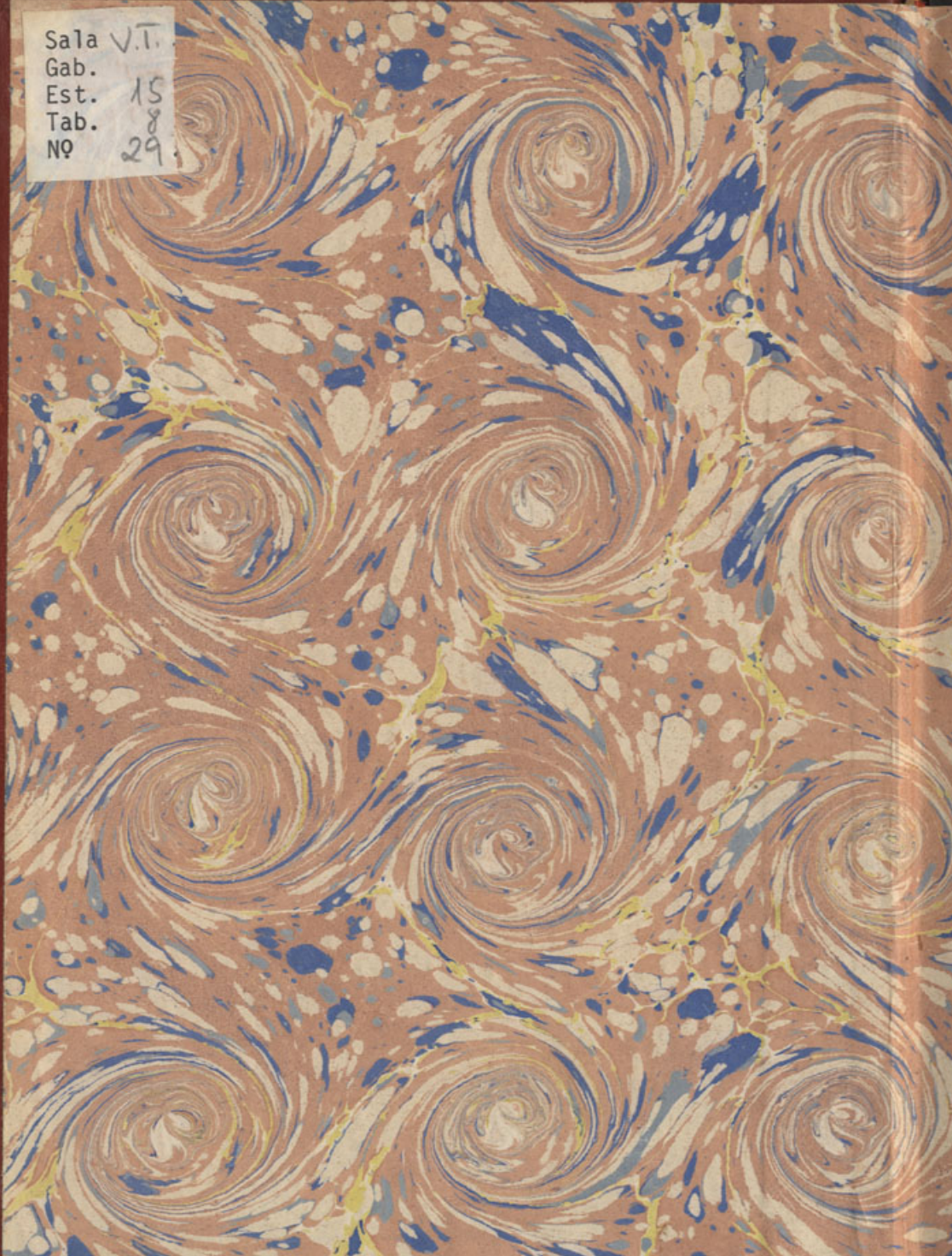
Sala V.T.

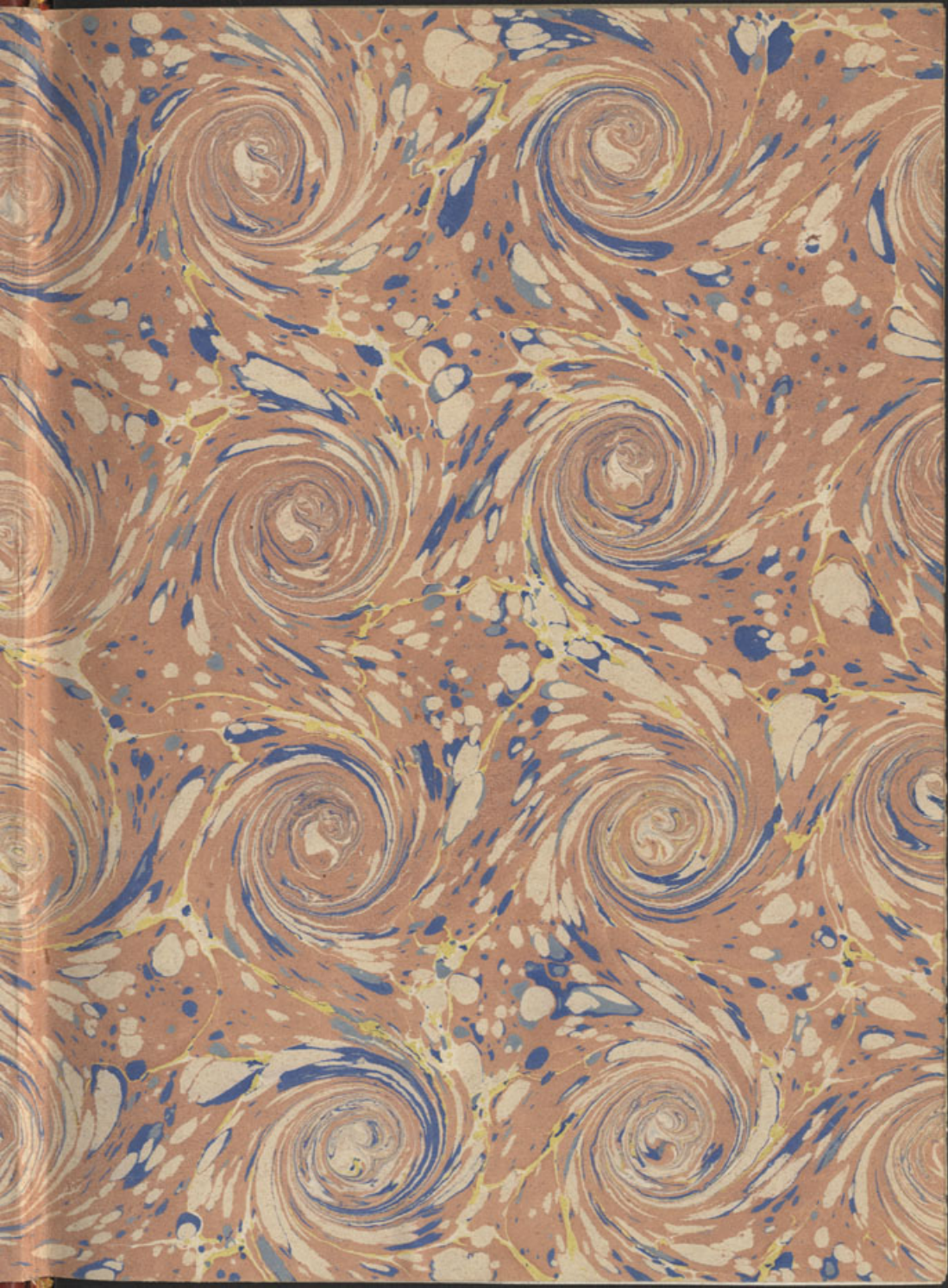
Gab.

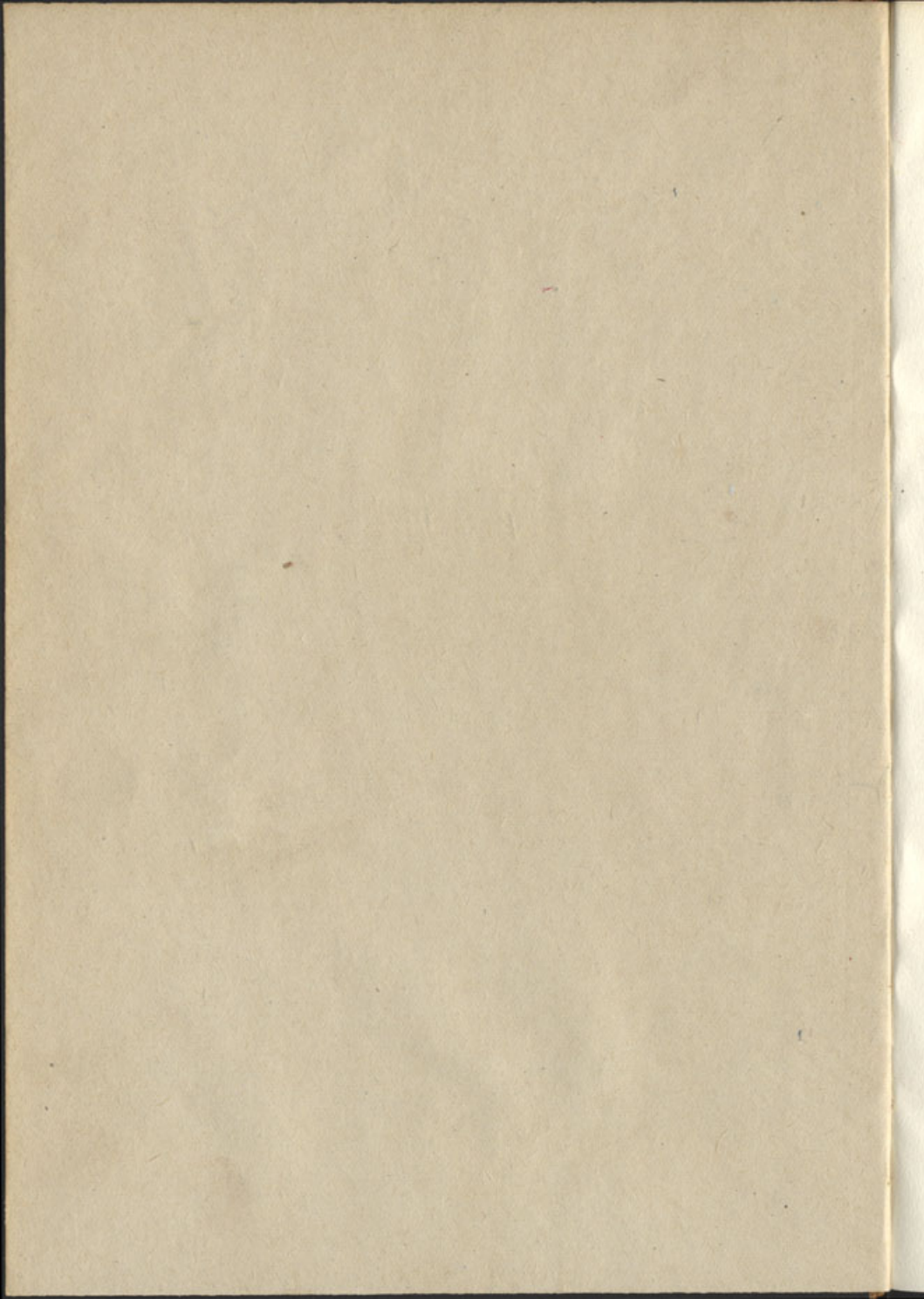
Est. 15

Tab. 8

Nº 29







# S E R M ã O D A F E E P R E G A D O

EM O ACTO, QVE O SANCTO

Tribunal de Euora fez em a mesma Cida-  
de no anno de 1624. a 14. de Julho  
Domingo dia do Doctõ Sera-  
phicõ S. Boauentura.

ASSISTINDO EM ELLE OS SE-  
nhores Inquisidores Francisco Barreto : Francisco  
Cardoso de Torneyo : & Gomes de Brito da  
Sylua: Ordinario, & Deputados, com  
o Cabido, & mais Clero, &c.

PELLO P. F. IOAÕ DE CEITA NATVRAL  
de Lisboa, frade Menor filho da Prouincia dos Algarues, &  
nella Leitor jubilado em Theologia, & Confessor do  
Illustrissimo señor D. Ioseph de Mello Arce-  
bispo da mesma Cidade, &c.

AO QVAL PELLO SINGVLAR ZELLO QVE  
tem da Fé, & vigilancia pastoral em suas ouelhas, nos Sacramentos,  
& cura das almas preseruandoas da malicia judaica se offe-  
receo sermão presente.

EM EVORA.

Com todas as licenças necessarias, por Lourenço Crasbeck.  
Anno 1624.

Estã taxado na mesa do Paço a reis em papel.



S E R M A O  
DA FEETREGADO

EM O ACTO, QUE O SANCTO

Tribunal de Fuzes fez em 27 de Julho  
de no anno de 1832, a 14. de Julho  
Domingo dia do Doctor Sr.  
Francisco Botelho.

ASSISTINDO EM SE

o Sr. Francisco Botelho, Juiz de Fuzes,  
Catholico, e o Sr. Doutor de Fuzes da  
Sua Magestade, e o Sr. Doutor de Fuzes  
de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes.

PELO F. J. JOAO DE OLIVEIRA NATURAL

de Lisboa, Juiz de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
Catholico, e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes.

NO ANNI NELLE SIMONE DA SILVA

de Lisboa, Juiz de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
Catholico, e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes,  
e o Sr. Doutor de Fuzes, e o Sr. Doutor de Fuzes.

EM 1832

Com todas as honras e antecede... por Lourenço Guedes  
Anno 1832  
Este mandado se faz...

## Ex Psalm. 58. v. 7. 8. &amp; 9.

Conuertentur ad vesperam, & famem patientur vt  
canes: & circumibunt ciuitatem.

Ecce loquentur in ore suo, & gladius in labijs eorum  
quoniam quis audiuit.

Et tu domine deridebis eos.

Conuertersehaõ ao tarde: padeceraõ fome canina:  
& andaraõ ao redor da cidade.

Eis que falarãõ per sua boca: como se nella trouxes-  
sem espada: porque! quem os ouiuo?

Mas vos Senhor zombareis delles.



OM muita rezaõ puderamos, chamar ao dia presen-  
te boaventura de dia, ou dia de boaventura. Teuea  
em tudo o Sancto franciscano, que como a seu Doc-  
tor, Bispo, & Cardeal a Igreja vniuersal oje festeja, &  
dera eu ao Ceo muitas graças, se de quanta elle teue  
pera reduzir à obediencia da igreja Romana os Gregos Schismati-  
cos acerca do artiguo da processão do Spiritu Sancto, tiuera eu al-  
gũa parte pera reduzir Iudæos à fê, & conhecimento da pessoa do  
filho, Deos, & homem, & Mefsias verdadeiro. Mas quando ou per  
falta de spirito, ou pella obstinaçaõ em que os Iudæos viuem: este fim  
senãõ alcance, não deixará ainda o dia ser de boaventura pera a fê,  
pois quando não tire as cataratas, nem de vista a cegos, não deixa-  
rá de mostrar ser ella lux aos que tem olhos. Assim que punindo  
pérfidos: perdoando aos voluntarios arrependidos: admittindo  
pœnitentes: doutrinando ignorantes: & confirmando aos ja crêtes,  
mostrará em este Theatro ter as propriedades de quem he fê, que  
he de Deos.

O Thema são dous versos, & meyo do Psalm 58. onde o sancto  
Rey descreue propheticamente as miserias, & lastimas do Iudaismo

depois de cego, & obstinado, no muito que auia de fazer, & no pou-  
co que lhe auia de montar: por quanto dilatando sua conuerção pe-  
ra muito longe, *ad uesperam*, rebentando, & morrendo com desejos:  
*famem ut canes*, & andando ao redor dando voltas: *circumibunt*; fallan-  
do per sua boca, *loquentur*, & com ella cortando no Christianismo,  
*gladius in labiis eorum*, & sobre tudo sitcandose a que não sejaõ senti-  
dos, *quis audiuit?* Tudo se lhe resolve, em o ceo lhes dar risadas. *Et tu  
Domine deredebis eos.* Assim entenderão estes versos entre os nossos  
S. Clemente Alexandrino, S. Paulino apud Augustinum, S. Basilio,  
S. Hylario, Theodoro, Euthimio, Nicephoro, & Phyllo Carpatio:  
& he exposição comua. Entre os seus o sospeitaraõ algũs antigos  
Rabbinos, os quaes vendo que cõ elles era o negocio (como se mos-  
tra nos versos mais abaixo: *Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne  
occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in uirtute tua  
&c.* O que bem vem oje com prido nos degedros, & fugições que pa-  
decem) & vendo que de nouo Deos os ameaçaua repetindolhes o  
mesmo verso (porque dizendolhes abaixo a gloria da ley da graça ef-  
rendida aos fins do mundo: *Et scient quia Deus dominabitur iacob, &  
finium terre* acreseita; & com tudo elles não darão por isso, *Conuer-  
tentur ad uesperam, & famem patientur &c.*) temerão aqui suas desgra-  
ças, oxala para algũa emenda! mas esta vemos ser tam pouca, como  
a multidão que delles cada dia he maior, o mostra. Per este fundamê-  
to me resolui escusar no sermão lugares da escriptura, demonstrado-  
res da uinda do Messias: & muito menos exposições dos seus Rabi-  
nos aos mesmos lugares; porq̃ se são idiotas (como são quasi todos)  
he trabalho impertinente: & se sabem algũa cousa (q̃ sempre he mu-  
to pouco) dias ha, q̃ estes medicamêtos se lhe applicão, & sem prouci-  
to. Testemunha he S. Heronymo, que tendo hũ em Roma pelos ori-  
ginaes Hebraicos cõuencido desfechou no fim de tudo cõ dizer seuã o  
cansasse, q̃ ainda q̃ lhe mostrasse mais clara q̃ o Sol a uinda do Mes-  
sias a não auia crer; he logo gente, q̃ vos negara o Sol q̃ vedes, quãto  
mais ditos de Rabbinos, de q̃ eão tão prouidos, q̃ se lhe dais hũ cõ-  
tra elles, cairãõ milhões delles cõtra uos: Outro caminho tomaremos  
logo, mostradolhe cõ os versos do seu Psalmista sua teima, *ad uesperã.*  
Sua raiua *famẽ*, o danarẽse, *ut canes*, seus deliquios da cabeça, *circuibũt.*  
Suas deluẽturas, & desgraças cõprehẽdidas em o restãte dos versos;  
quãta como outro predigo uẽdoas, & tornãdo em si, suspirarãõ pelo  
Senhor, q̃ como pay verdadeiro lhes não negarãõ os braços. Mas q̃ ca-  
minho

Clem. Alex.  
incap. 40. E  
sai.  
Paul. apud  
aug. epist.  
38.  
Reliqui. pp.  
in psal. 58.



minho posso eu tomar seguro se levar guia? Vos Virgê sanctissima q̄ do mar sois estrella, & do Ceo ditosa porta, encaminhai, & regei em tudo o presente acto. &c. Ave Maria.

**E**Rrafe per muitas vias, acerta-se per hũa só, porq̄ a verdade he só hũa, & as métricas q̄ cõtra ella se leuãtão muitas, diz o antiquissimo Textulliano. Dahi vê q̄ como a Fé diuina he amais certa de todas as verdades, & pelo cõseguinte mais hũa, & singular: he forçado aja de ter cõtra si tãta variedade, & multidão de erros, quãta a verdade a custumã ter cõtra si de métricas. *Hac est conditio veritatis, vt eam semper inimicitie persequantur* disse o padre S. Hyeronimo. Por onde quer q̄ a verdade vai, hade levar inimigos cõtra si: He formosa, diz Cassiodoro, mas aborrecida: Hecãdea q̄ allumia, mas muitos a assopraõ. He luz, mas acertou esta de ter cõtrarios, & a Fé por ser verdade mais leuãta da, & sobrenatural, alcançou ainda mais em numero: porq̄ tẽ cõtra si pagãos, schismaticos, Apostatas, hærejes, & judeus (sãõ as cinco species de infidelidade q̄ se lhe oppõe) não ha medo sendo só á multidão q̄ cõtra ella cõspira, nẽ lhe quebrãta o brio a variedade de ceiras, q̄ tẽ por inimigas; porq̄ a não ser assim naõ fora ella verdade, q̄ he serhũa, & de hũ modo; & pelo cõseguinte, nẽ as outras forão métricas, q̄ he serem muitas, & de muitas maneiras: *Hoc erit testimoniuũ veritatis vbiq̄, principatũ occupãtis*, diz Tertulliano: esta he hũa das feições por onde se conhece a verdade, (reinar onde quer q̄ vai. Que nẽ sãõ melhores os sentidos, q̄ o entẽdimẽto, por elles serẽ muitos, & o entẽdimẽto hũ; nem melhor o cobre & chũbo por ser em mais abudãcia, q̄ o ouro: tãõ pouco as pedras toscas sãõ de mais valor, por excederẽ as preciosas; nẽ as estrellas mõtão por innumerãveis, a respeito de hũ só Sol; antes se preo melhor he o menos (cõparatiuas sãõ de q̄ o Senhor deitou nãõ em varias partes do Evangelho, em abonação de sua ley, & se) Sejão os cõbatẽtes da Fé muitos, & mui varios, naõ valẽ pela multidão, antes por ahi se deshõrão, pois naõ pòde a verdade q̄ he hũa, cõsistir em tãta cõtradição. Sejão elles como os sentidos, cobre, pedras, & (os q̄ tẽ mais apparencia de verdade) como estrellas: q̄ a Fé he como entendimento, ouro, diamante, & Sol. E cousa sabida he, que o entendimento emenda a fallacia dos sentidos: o ouro tem os quilates da riqueza, hum só diamante basta para o negoceador largar todo o mais cabedal: & hum só Sol para escurecer estrellas, comer neuoeiros, & desterrar das treuas a mais densa espesura. Antes (diro he de S. Ambrosio) ficãõ a multidão dos erros seruindo a Fé, do que serue hũ cõ-

Tertul de  
p.ãscripo.

Hyer. ad Ga  
lat. 4.

Cassiodor.  
de institut.  
diuin. lib. 2.

Tertull. vbi  
sup.

Math. 25. de  
quinque ta  
lents.

Math. 13.  
thesauro  
abscondito

Ibid. homi  
ni negocia  
tori quere  
bonas mar  
gar.

Math. 6. es  
tis lux mũ  
di.

Math. 13.

trario a outro no anteparistafis: intendendoa, accendendoa, esforçan-  
 doa, pois quantos mais lutão com ella, mais forças lae acrecentão.  
 Ambros. in  
 ptam Bra-  
 ti in maci  
 lati.  
*Cito fides in exercita languescit, & crebris oiosa tenetur incommotis: re-  
 missis excubias calidus insulsiator erumpit; asuetum bello virum hesterna  
 fraus intruit, & gloriosa prouebit palma victorie.* E concludo. *Pax er-  
 go fidei corrup. etia materia est.* A te sem a punhar cõ seas contrarios  
 ti qua languida, & quando ociosa tem seus riscos, que na cétuella des-  
 cuidada, taz o manhoto soldado o allalto: & ao experto na guerra faz  
 mais vigilante o successo atrasado. em concludão. A peor guerra pe-  
 ra a Fe, he estar em paz. Fallou pelo mesmo modo S. Chriostomo:  
 Chriost. in  
 ca. 10. Ma  
 th.  
*Talis est natura fidei: quanto magis recatur tanto magis accenditur; virtus  
 fidei in periculis secura est, in securitate periclitatur.*

Mas tendo estas sinco tronteiras contra si com as quaes tem guer-  
 ra tem treguas; nenhũa a tem mais perseguido, & magoado que o ju-  
 daismo. Perseguido digo, porque ainda o idolatra gentio, não sonha-  
 ua de por mão em Christão, nem o schismatico de se lhe diuidir da  
 ley; nem o apostata de lhe dar as costas: nam o hereje de lhe fazer  
 roitro, quando ja das mãos do judeu estaua a fède Christo bem ci-  
 calaurada no Protho martyr Santo Esteuão morto a puras pedra-  
 das; de que se seguiu logo a diuisão deste pequeno então peguhal do  
 Christianismo: a canseira com que ficaraõ os Apostolos, obrigados  
 de seus clamores á celebração do primeiro Concilio: & he raro o ca-  
 pitulo dos actos dos Apostolos (chronica dos primeiros prégado-  
 res da fè) onde não aja, ou engano, ou syllada, ou motim, ou panca-  
 das, ou morte de Christãos causada de judeus. Magoado disso; por-  
 que negando a vinda do Messias (que he o seu principal erro) estaõ  
 como hãs ingratos agrestes, zombando daquelles taõ entendidos, &  
 leuantados amores com que Deos encarnado nascido de hũa purifi-  
 si na Virgem, visto nas terra, & conuersando com os homéis (alsim  
 falla o seu Propheta Baruch: *Positæ in terris visus est, & cum hominibus  
 conuersatus est.*) Desposou, & juntamente catiuou pera o Ceo, mais  
 numero de almas, do que tem seu manto de estrelas. Se ja por ven-  
 tura a não magoa mus errarem tanto, & desarrinarem de modo que  
 não contentes com encorrerem seus pays em crime de Deicidas, ou  
 matadores de Deos; quiserão os filhos antes estar pelos auetos do  
 Math cap.  
*sanguis eius super nos, & super filios nostros.* à conta de perfidos; que  
 a pellar, & suspender se lhe de todo a execução desta petição à contra  
 de crentes. E vieraõ a introduzir (demme licença para fallar alsim)  
 outro

outro como modo de peccado original em sy, sendo ja quasi o mes-  
mo nascer desses pays, & ser desse sangue, que ser, & nascer hum  
novo filho de ira contra Christo, & sua ley; naõ auendo mais rezaõ  
deste odio que a nascença daquella geraçõ: como tambem  
do verdadeiro peccado original, a rezaõ seminal de nossos pro-  
genitores; com este discrimẽ ainda, que pera contrahirmos o pec-  
cado original communicado pella geraçõ he necessario concorre-  
rem a mbos os pays (se hũa molher sem mixtura de varaõ gerarã, o  
filho nascido vinha escoimado do peccado, per comũ Theologia) &  
pera estes virẽ quasi per geraçõ, & sangue inimigos de Christo naõ  
he necessario mutuo côcurso de ambos os pays no judaismo; hum só  
parece que basta (tãta he a corrupçõ desta mã gẽte. Naõ importa qõ  
seja o pay, basta a mãy: & esta naõ ainda inteira, basta ametades; & nẽ  
ainda tanto, basta hum quarto: & nem este se requiere, os nossos tem-  
pos nos descobrião, ser bastãte hum oitauõ. Valhame Deos, pera  
taõ grande effeito taõ pequena causa? mas bem mostra a rezaõ uatu-  
ral ser isso hũa maldade como interna, pello effeito sem pre tirar á  
peor parte da sua causa, se ja naõ he mais ainda pera sentir, que sen-  
do o sangue de Christo remedio do peccado original do mundo com  
o odio desse mesmo sangue façã elles tanto dano em sua casta. Em-  
fim auendo mutua açãõ, & repassãõ entre a Fè, & as mais Ceitas q̃  
contamos; tãõ o judaismo parece naõ communica na materia com al-  
gũa (salto como a phylosophia comũ com os ceos, & elementos) a Fè  
de Christo muito gentio conuertẽ a si; & tambem o gentio muitos  
leua que se fazem renegados, & apostatas. Muitos de herejes se fazem  
catholicos, & tambem muitos de catholicos herejes (que se o pay de  
familias semea trigo, seu inimigo naõ dorme, sobrefemea eruilhaca)  
porem raramente hoje vereis judeu conuertido em outra ceita, como  
nem homem de outra ceita conuertido em judeu. Donde vem a diffe-  
rença? Apontaa Anastasio Abbade. porque os mais erros, ou sãõ de  
fraqueza de entendimento, ou (o que he mais certo) de mã liberdade  
da vontade. (potencias, ou aços no homem muy variãteis: & com  
as occasiões mudãteis) mas o judaismo he como natural manado cõ  
o sangue, mamado em o leite; & así como mudar võtade he facil, mas  
mudar natureza difficuloso, así a mudança nas outras he ordinaria;  
mas nesta muito poucas vezes vista. Quem logo em judeus espera  
emenda por hora: enganãse. Porque

Ita dd. The  
olog. in Ma  
rei de p. ori  
ginali.  
Vbi D. Th.

Math. 13.

Anastasio  
in bibl. ec-  
cl. 55. pp  
tom. 2. trac.  
contra ju-  
daeos.

## Conuertentur ad vesperam.

**E**Stã prophetisada sua conuerção lá pera o cair das sombras; (assi se diz nos Cantares) *Donec aspiret dies, & inclinentur umbrae* para a hora vndecima do cauar da vinha, (assi interpretaõ algũs padres aquella parabolã) como rabisco del pois de feita a vindima: ou como varejar da azeitona em algũs ramos despois de toda colhida (assi falla Etaias) ou como reipigar despois do trigo cegado, ou como rebotalho del pois de apanhada a fruta (assi falla Amõs) ou como os poucos que ficaõ despois do tropel ter passado, (assi fallou S. Paulo *postquam plenitudo gentium intrauerit tunc omnis Israel saluus fiet.*) Assi que não enganais ja (õ judeos) ao mundo com vossa deuação, & lagrimas: taõ pouco com a frequencia que fazeis nos Sacramentos, & Igrejas; menos com as festas que fazeis aos nossos sanctos, & Eucharistia sagrada, que naõ de balde Christo em abono do seu Baptista vos chamou canas, *Arundinem vento agit: &c.* cuja força, & bizzaria se lhe vay toda na tolha, ficando de dentro ocas, & vãsias: & esta he hoje vossa contrição, & fé; tudo folhagem, grãdes mostras de fóra, & de dentro nada. O *conuertentur* de veras naõ he agora: sera *ad vesperam*; ao mais tarde. Ouçamos em proua disto fallar a Christo, & aos dous principes da sua Igreja Pedro, & Paulo: & conhecereis da boca sua quem estes saõ.

O lugar de Christo está no capitulo 5. de S. Ioãõ onde fallando com seus pays lhes diz. *Nolite putare quia ego accusaturus sum vos apud patrem, est qui accusat vos Moyses in quo speratis*, naõ cuideis que eu hei de ser vosso accusador para com Deos meu pay: em quem vos cuidais que tendes o remedio, tendes a espada afiada, que he Moyses, tempo virã em que o vejaõ. Naõ está ainda aqui o ponto. *Si crederetis Moysi, crederetis forsitan & mihi, de me enim ille scripsit.* Se crereis a Moyses, quiçã tambem a mim, porque elle de mim fallou. Duas cousas estão aqui de ponderação. A primeira fallar lhe o Senhoç com supposição, & duuida no serem em Moyses, *si crederetis Moysi*, como assi: pondez Senhoç em duuida serem nelle. A quem antes se ferraõ de maneira que não ha força de rezaõ qdahi os diuirta? Que não: nem o cretaõ, nem o serem: nem lhe guardarão a ley, nem a guardão, & nũca tiuerão de judeus mais que o nome, & theima; abaixo mais o diremos

Cantic.  
Matth. 10.

Esai. c. 16. &  
24.

Sicut racemus, & sicut excusio. O. I. x. in summitate rami.

Amõs c. 8.  
Paul. ad Rom. 11.  
Matth. 15.

Ioan. c. 5.

diremos pera onde guardamos este ponto. Faz Ruperto abbade graõ força no aduerbio *forsitan* modo de fallar de quem duída. Pera conhectimento do qual se nota, que tão claro se deixa ver o nosso Deos Melsias em o texto de Moytes, quam claro se deixa ver pello mundo, & suas creaturas auer Deos. (Tomei o modo de fallar de S. Augustinho) Antes ainda mais. Pois as creaturas mostram a Deos per diciturto, & Moytes a Christo quasi ao dedo; em cuja proua baite o que dixerão S. Andre, & seu companheiro S. Phelippe to pãdo a Christo: *Inuenimus Mesiã.* diz hum (per cuja causa os q̄ nouamente conhecem a Christo por Melsias, trazem no habito pœnitencial a aspa deste Sancto) *Quem scripsit Moytes, in lege, & prophetis inuenimus Iesum filiũ Ioseph a Nazareth.* diz o outro: não tinhão ainda visto a abundancia de milagres q̄ ao despois se seguiu, mas olhando o texto de Moytes somente, tirarão a Christo ao natural *Quem scripsit, &c.* & o mesmo Senhor querendo rebuçado em outra effigie, descobri-lo aos dous viandantes desconfiados começou diz S. Lucas por Moytes, *Incipiens a Moysi,* como per lição, & Scriptura mais notoria de sua vida, & pessoa. Agora ao ponto. E tam aueffos, & apostados os achou o Senhor em o não serem, que estando Moytes, & Christo inseparaveis na Scriptura, fê, & conhectimento: bem poderão elles ir a Moytes (dizo o Senhor) porém, a mim, duído muito: *forsitan* pois Christo muito bem sabia estes, futuros condicionatos. *Acerrime duritiem cordis eorum ad credendum expressit,* diz o docto Abbade, não se podia mais encarecer sua ma vontade, & perfidia. Moira fora a cegueira ou malicia (aproueitemos do fallar de S Augustinho) daquelle, que vendo o governo do mundo, & suas creaturas, cresse a ordem, & negasse o creador, pois anda hũa com outra cousa tam auinculada: & estando Christo tam claro em Moytes como Deos no mundo, he rematada malicia admitir Moytes, & excluir a Christo. E se isto dixes ó Senhor dos pais, com zello, & com bõs olhos na Scriptura: que podemos nós sperar dos filhos sem lei, & mais sem olhos? *Ad vesperam* ao tarde, ao tarde, que por hora tudo he fingido.

Fallou pello mesmo Theor S. Pedro meu Senhor no cap. 2. da sua primeira canonica, onde fazendo distincão de quam melhor parido tinhão os Iudeus crentes em Christo, que os incredulos: diz assim, *Vobis igitur honor credentibus.* Grãdes honras tereis os q̄ credes. Mas como tem! veiasse na Virgem Sanctissima, & nos Apostolos,

Aug. lib. 4.  
de doct.  
Christ.

Ioan. c. 1.

Luc. c. 24.

Ruper. abb.  
l. 5. in Ioan.

1. Petr. 2.

eua reuerencia, & adoração he taõ grande em todo Christianismo; Este podera ja ser outro defengano pera a genre hebræa, verem q̄ toda nossa té (q̄ elles chamaõ paixaõ) he pellos seus. Se Christo N. S. & sua mai sanctissima, ou seus Apostolos fundadores da nossa fe, foraõ do nosso parentesco, & sangue, poderiaõ ainda dizer que dauamos a vida, & a alma pellos nossos, & que o sangue se não que ria rogado, mas que seja tudo isto seu, dos seus tribus, & de suas fami lias, patria, & natureza: a elles prometido, & a elles viado, & q̄ o mesmo Senhor lhes chamaõ a elles filhos, & anos caes cuio paõ

Match. c. 15. não auia de tirar aos primeiros (nos milagres, & pregação) pera os dar aos segundos, & que elles o desprezem, & qu: nos o adoremos! que paixaõ f: poda aqui perceber, senão relaõ, & a esse mesmo Deos graças mil? *Vobis igitur honor credentibus*; assim se faz. *Non credentibus autè lapis quem reprobant: unt edificantes*, cita o Psal. 117. q̄ Christo tão bẽ interpretou delles, & mais de si *Et Lapis offensionis, & petra scãdali his qui offensus verbo, nec credunt, in quo, & positi sunt*. Estas vlti mis palauras são as que nos seruem. E os que nã creraõ em Christo, diz, deraõ de olhos nelle, como quẽ se escalaura, & fere em pedra em que to pou: o mal não he da pedra, quãhi se fica inteira, & sãã; he de quem deu a canellada, ou quebrou nella a cabeça, & mais os olhos. E destes não crerem cuja he a perda? por ventura de Christo, & sua igreja? delles he: que aqui peidem a honra, a fazenda, & as vidas, & o q̄ mais he a saluação por quererem dar cõ a cabeça por essa pedra: & o mal he, que nisto estaõ resolutos *In quo & positi sunt*. Tem em phasi as palauras. E vem a dizer; de crerem em Christo tem sobra das honras, & de o não crerem sempre saem escalaurados; & com as mãos na cabeça: contudo o em q̄ se resoluẽ, não he em crer senão em teimar, & nisso poẽ os pẽis á parede: *In quo, & positi sunt. Est autè positiõ in qua positi sunt voluntaria* diz S. Dydimo: *initium non credendi gerens, sicut enim mundus in maligno est positus ita, & de quibus sermo est, a semetipsis sũt positi*. Tam proprio he ao mudo ser mau, como a estes serem perfidos: logo assim como não ha esperar do mundo, q̄ melho re, assim nem destes q̄ creaõ. Apostaraõse a isso, & quem poser pel lo contra: io perderã todas as apostas. *Conuertentur ad resperã* Não

1o2n. c. 19. debalde notou S. Ioã Evangelista (diz Ruperto) q̄ a orelha q̄ S. Pedro cortou a Malchos Judeu era a direita, & q̄ se ficou com orelha (depois da espada Apostolica) foi a esquerda. *Amputauit auricu lam dexteram*: Pella espada de S. Pedro entende elle a doutrina da

Fé, & palavra do Evangelho, & como ficou o iudaísmo significação naquella sem orelha direita, tudo o que hoje ouuem de Christo he ás esquerdas. *Sinistre audire* na phrasi da latinidade, quer dizer, zon bar, trocar, interpretar mal: pois por isso ficou ao iudeo o ouuido somente esquerdo, porque tudo quanto ouuem do Messias, & Escritura he trocado, mal interpretado, & ás esquerdas como dizê, ou canhotas. *Totum quod de Scriptura audire videntur, sinistra aure audire, idest peruerse intelligere comprobantur.* Mas acrescentou Theophylacto que por isso o Senhor farara essa orelha, porque algum tempo auia de vir em que as dariaõ saãs, direitas, & muy promptas ao Evangelho. *Cæsis auris dextra signum erat surditatis eorum: quod autem restituta sit significat vltimam reparationem intellectus in Israelitis.* Mas isto quando? *ad vesperam.* La pera o fim do mundo, que por hora são ainda todos esquerdos nos ouuidos, que são a porta da Fé.

Rup. lib. 13  
in Ioan.

Theoph. in  
c. 19. Ioan.

Ouimos a Pedro, ouçamos a Paulo, & de infinitos lugares que nella ha. considero hum da epistola ad Romanos cap. 11. onde ajudandose do testemunho do seu Moyses em o Deuteronomio, em que lhes chama nescios, cegos, & surdos, *Non dedit Dominus vobis cor intelligens, & oculos videntes, & aures que possent audire vsque ad presentem diem.* Faz o Apostolo cabedal daquellas palaurinhas *vsque in presentem diem.* Cuidareis (parece que diz o Apostolo) que por Moyses lhes dizer que tẽ entãõ eraõ cegos: *vsque in presentem diem,* que dahi em diante melhorariaõ algũa cousa de coraçãõ, olhos, & orelhas? Toena o Apostolo a plantar a mesma clausula àquelles a quem pregaua. Vede o tempo que corre de Moyses atê S. Paulo; que por meu computo passaõ de 1545. annos; *Oculos vt non videant, aures vt non audiant, vsque in presentem diem,* como se aquelle dia presente auia de ser sempre, & naõ seja termo preciso, nem peremptorio, mas em sua teima, & perfidia sempre supposto, & entendido: & *vsque ad vesperam* repetido. E o que disse o Apostolo desse iudaismo idiota (como os que saem per estes cada falsos) tornou a repetir dos seus Rabbins. & letrados, na Epistola 2. ad Corinthios, *Cum legitur Moyses velamen positum est super core eorum vsque in presentem diem.* Naõ ha tempo algum que lhe gaste a quelle vêo, que no coraçãõ tem posto; & o mesmo he dizer antigamente eraõ estes, que dizer, & hoje tambem assi o são; & o hoje he o mesmo que sempre; & tem a Igreja nelles, inimigos para hũs dias. pois sua conuerção he ad *vesperam;* & ninguem se engane com elles.

Paul. ad Rõ  
man. 11.

Deut. 29.

2 Cor. c. 3.

Cypr de o  
rat. Domin

Definiou os a meu ver em breues palauras o antiquissimo martyr S. Cypriano, dizendo delles, *Iniuste sibi placentes: & transpuncta mentis alienatione dolentes precepta contemnunt: medellam vulneris negligunt: agere pœnitentiam nolunt; ante admissum facinus improuidi, & post facinus obstinati.* Naõ vi eu melhor debuxado hum destes, despois que sae do auto da Fê, que com as palauras de S. Cypriano: *Iniuste tibi placentes.* Daõse os parabês huns a outros, & como se vieraõ laureados pello iudaismo per que foraõ presos, se visitaõ, abraçaõ, & presenteaõ: *Et transpuncta mentis alienatione dolentes.* Mas como huns os picaõ da qui com despretos & outros dali com alcunhas, estranhandolhe outros o em que vieraõ dar, despois de ouurem tantos prégadores, & se mostra rem tam bõs christaõs falsamente: que fazem? Magoaõse. *Dolentes.* E estaõ que conselho tomaõ? *Precepta contemnunt.* Em vez de guarda rem os preceitos da Igreja, melhor os desprezaõ, & zõbaõ do que reprometeraõ quando se reconciliaraõ. *Medellam vulneris negligunt.* A mesinha da chaga deitaõna fora, que he a consciencia orde nada pella ley de Christo. *Pœnitentiam agere nolunt.* Trazem elles habitos porque mais naõ podem; por isso as galês lhes eraõ de muito porte. *Ante commissum facinus improuidi.* Antes q̃ iudaizem naõ caem no que haõ de vir dar: bejaõ pés a falsos pontifices, & iuramenta õse de nunca se descobriõ, & cuidaõ que se naõ ha de saber; & sobre tudo. *Post facinus obstinati.* Despois de serem colhidos no crime, saem ao despois mais iudeos. Por maneira (concluindo todo este ponto) q̃ naõ colhera à Igreja delles mais, que dizimos, & primicias: estas nos Apostolos, & primeiros Christaõs; aquelles nos vltimos ja no fim do mundo, quando *conuertentur ad resperam.*

*Et famem patientur vt canes.*

**T** Eraõ fome como caês: traraõ fome canina quer dizer. E de q̃ do seu Messias (dizem os Interpretes) & de sua ley. Esse heo comer de que nunca se vem, nem haõ de ver fartos. Eu dissera; que antes he ladraõ, & o espantaõ a que nunca chegue, & que as oraçoẽs que fazem nas suas synagogas antes saõ huiuos, que daõ; & naõ ha ouirdes huiuar caês que os naõ deis à maldiçaõ. & os naõ deiteis a paos, & pedradas fora. Ia se saõ danados, vede vos o q̃ merecem *Sed praestit motos cõponere fluctus, & vamos cõ a exposiçaõ dos factos.*

A fome-



A fome que tem da ley, & desse seu Mefsias he tam grande, que em pena de a não matar tem em a vinda do Filho de Deos (que he a verdade d'acira futura) andaõ divididos, & esfamados pello mundo esperãdo o que ja veyo, ou el perando o que não ha de vir. Aquella antia, & desejos que tem à guarda de sua ley, aquelle zelo de sua circuncisaõ, dizendo que a dera Deos em pacto & concerto eterno a Abraham, *in fœdus æternum*, ou *pactum sempiternum*. Deitaõ maõ pella palaura *eternum*, sendo aisi que de mil lugares da Scriptura se lhes demonstra não significar mais que largo tempo: & como bem os argue Rupertto em o mesmo passo: tambem Deos prometeo ao mesmo Abraham a terra de Promissaõ para seus filhos *in possessionem æternam*, & mais elles não a tem, que el palhados andaõ pello mundo como praga a todas as nações: tal foy logo a eternidade da ley, qual a possessaõ da terra; hũa & a outra acabadas. Quanto mais (prosegue o docto padre) *na scendi, & generandi successio æterna non erit, & circumcidendi lex æterna erit: Adiectiuua isto iudeos. A geraçaõ dos homẽs, & successaõ do mundo ha de ter fim; onde auéis de ir buscar homẽs entaõ, & carne para cortar? tirando se quizerdes dizer com Aristoteles, que o mundo he eterno, & com hum erro taõ crasso na scriptura, defender essa nestceda de, & impertinencia. Tanta he a fome dessa sua ley, que vierãõ a introduzir logo com o christianismo hũa noua heresia no mundo, que he a que chamamos dos iudaizantes. i. que se auia de guardar a ley de Christo, & mais tambem a de Moyses (em o qual erro andaõ embaraçados muitos destes que saem nestes cadafallos, pois dizem guardaõ a ley de Christo, & vsaõ dos Sacramentos da Igreja, & ganhaõ (dizẽ elles) as indulgencias: & esperaõ saluar se nella: mas guardaõ tambem a de Moyses, ou pella terribel fome que delja tem, ou por lhes ter metido o diabo em cabeça que perahi saõ mais ricos) não he este erro moderno: ja no capitulo 21. dos actos dos Apostolos *vides frater quot millia sunt in Iudæis qui crediderũt, & omnes emulatores sunt legis? Vedes irãõ quantos milhoes se tem convertido ao Evangelho, & mais não ha de sarreigalos da sua ley; o que foy tanto auante, (que deixa das queixas que S. Paulo faz nessa materia muitas, & muy sentidas) poseraõ ao Apostolo em tais talas q̃ importou por entãõ guardar lhes algũas ceremonias suas; sobre o qual successõ teueraõ aquelle grande debate entre si os dous lumes da nossa Igreja, S. Hieronymo, & S. Agostinho se fora dissimulaçaõ, se dispensaçaõ; se mostras da ley ter sido boa. Tanta he a fome dessa**

Gen. 17.

Rupert. lib.  
3. in Ioan.  
cap. 3.

Act. 21.

Sermão

sua ley, que ao despois no tempo do Emperador Constantino, quando ja a Fé de Christo tinha cobrado algũa a força; oufaraõ a pedrejar publicamente qualquer iudeo que a Fé de Christo se conuertia; sobre q̃ o Emperador fez ley, q̃ logo tosse queimado cõ os cõplices, quem dahi em diante a tal se atreueffe. Contemte a ley lib. i. de iudic. c. Theodos. cujas palauras formaes sãõ as seguintes. *Iudeis, & maioribus eorũ, & patriarchis volumus intinari, quod si quis post hanc legem aliquem qui eorum fidelem fugerit secũ, & ad Dei cultũ respexerit, saxis, aut alio furoris genere (quod nunc sic i cognouimus) ausus fuerit attecere, mox flãmibus dedendus est, & cum omnibus participibus suis concremandus.* Tanta he a fome que (se auemos descender mais em particular aos iudeos deste Reyno q̃ com defuenturas dessa ley tem infamado) mandandolhes el Rey D. Ioãõ II. (a quem se deraõ por catiuos) & el Rey D. Manoel criar os filhos, porque os pays os naõ ensinã flem; muitas mãys os matauaõ em os parindo, tendo por menos absurdo naõ os ter, ou ainda lerem delles matadoras, que veremnos Christaõs, & baptizados; & a outros que se mandãraõ à ilha de S. Thome pera a pouoar, bulcaraõ ordem para se lhes ensinar a ley de Moyfes, & por debaixo da agoa, como cã dizemos, leuauãõ esta fome, & esta fede, *famem patientur vt canes.*

Pois a do Messias com rezaõ merece o nome de fome canina. E nisso conuenterãõ os desejos que os sanctos Patriarchas seus ascendentes tiueraõ de ver a Christo nosso Deos, & nosso bem. De sorte que antes de Deos vir ao mundo, eraõ aquellas saudades com que seus pays o esperãraõ aluoroso, & sede de sanctos; & agora estas ansias em os filhos se cõuenterãõ em fome de caes, & soubelhe o diabo jugar dambas as mãõs, ou de ambos os contradictorios, de maneira, que fazendoos no tempo que auiaõ de esperar desesperados; agora que se ouueraõ de quietar, os faz sperantes. A quem naõ pareceraõ sem pre aquelles terminos repetidos de Isaias, vozes, & clamores para ter maõ em descõfiados! *Mãda remãda: expecta reexpecta, modicũ ibi, modicũ ibi.* As quaes logo poucas regras abaixo tor na a repetir como vozes dadas a homem que lutando com as ondas, de & indo ja desmayando, o ides alentando, & tendo, de que ja vaõ por elle, que se tenha, ou como o outro que estando em Argel o ides derendo, a que se naõ desconsolle, que na primeira occasiãõ irã seu resgate. *Expecta, reexpecta:* por pouco o auerã pouo desconfiado. *Modicum ibi, modicum ibi.* Temte, temte, q̃ ja vay o Messias, & o remedio. E a quem naõ parecem iguais as outras do propheta Abacuc; S

Lib. i. de iu  
dic. c. Theo  
dos.

Isai. 18.

Habac. c. 2.

*moram fecerit expecta illum quia veniens veniet, & non tardabit.* Em que faça algũa tardança, animo, animo, que elle virá, & não tardará. (como diz bem este não tardar de Abacuc, & aquelle modico de Isaias cõ os centenarios, & milhares de annos que sãõ passados?) mas como diz melhor, que entrão, por lhe parecer que ja tardava de se esperar, & agora sempre esperem, porque lhes não parece, tarda? & per entrão porque auia se ouuesse pouca esperança, & agora à conta de muita esperança pouca ou nenhũa fé.

Mas ouui as qualidades do Messias que esperão; & vereis como cõpete aos desejos o nome de fome de caes. Esperaõno, homem. Que baixos! Muito rico. Que avaros! Cheo de grande pompa, & apparatus secular. Que vaõ gloriosos! Com mayor casa de gente, & de molheres do que teue Salamão. Que sensuaes! Com muita abundancia de comer, & regalos. Que sofregos! Com muito mel, & manteiga. Que gulosos! Graõ poderoso em armas & guerras, para os liurar dos catiueiros q̃ padecem. Que cruéis! (vejão os Reys q̃ bõs vassallos nelles tẽ, pois esperão q̃ o seu Messias destrua todos os Monarchas, em cujas terras viuem) & com todas estas traças, & ideas q̃ delle formão a seu bel prazer, não o melhoraõ a mais, do q̃ em Roma foy Nero; ou no mundo Eliogabalo, ou nos Turcos o solymão, ou entre os Mouros o seu Mafoma; porq̃ todos tiuerão essas propriedades com grande monarchia, & potentado. E bem! E nisto auião de parar as promessas, & grandezas de Deos, não fazendo melhor Messias, do que o pode fazer a maldade, & industria humana? E por isto andais esfaimados & raiuosos? *Famem patientur vt canes.* Cotejay, cotejay (ignorantes) vossas esperanças neste Messias, com as minhas posses em Christo Iesu meu sñor, & vede quais estamos de melhor partido, se vos esperando, se eu possuindo. Esperailo homem, & eutenhoo & creoo tãbẽ Deos. O vossõ muito rico de dinheiro, & o meu de virtudes. O vossõ com grandes delicias do corpo, & o nosso com as da alma: esse tirador de vidas, & o meu reparador dellas; esse outro grande Monarcha & senhor da terra, & o nosso senhor da terra, & des Ceos: & quãas, de muito reminaõse vossas esperanças em elle em vos dar mel, & aõ manteiga, & as minhas em o meu, naõ menos que em a infinita de des bees de sua gloria. Que vos parece esfaimados? quais estamos de seu ventagem? delorte que andando vos a fingir, & eu a crer, o vossõ naõ passa de hum homem maluado, & o meu igualate com o ser, & poder diuino.

## Sermão

E sabeis o que se segue desta vossa fome, ou esperanças caninas? fazeis a Deos mentiroso: que erro! que blasphemia! que desatinos! porque como toda a divina Scriptura esteja cheia de promessas do Messias, & não aja propheta onde a pesar de desgraças, & peccados senão ratifiquem: o mesmo vem a ser com vossas esperanças não ser vindo o Messias, ha tantos centos, & contos de annos; que estar ainda essa verdade pendula, ou ja formidolosa, & tremula na vossa mesma opiniaõ; que como a muitos vossos Rabbinos ja parece que tardava (como consta do vosso Sanhedrin Hyerololomitano, & do liuro Haouadã zarã, onde se choraõ grandemente os vossos Rabbinos, & governadores, de que o sceptro, & jurisdicção se lhes tirava, & o Messias não vinha) & o mundo como vemos va acabando, ja ficastes muitos, como sabugos perdendo o feno, ou como ho mees neutrais metidos na baralha do tempo, & assim a muitos no pensamento se foi esfriando, & remitindo esta promessa, & os que ainda perfiais achais que he mais barato à conta de esperar ariscar de Deos o credito, que a conta de crer em elle ja vindo, o publicardes (como nõs fazemos) por punctual, & verdadeiro.

Não he de tam pouco porte este argumento (por ser tirado do tempo, & occasiões deste que tudo ensina) que não metessem muito cabedal em sua reposta os vossos Letrados; & deixado a hũs, que conuencidos com o lugar de Zacharias: *Ecce Rex tuus veniet tibi, & ipse pauper, &c.* (Lugar tamencontrado com as riquezas que nelle suppoem, & sperão) dixerão serem dous os Messias, hum pobre, & outro rico: & o que fingirão outros a saber, que o Messias muyto tempo ja era nascido, & que andava pello mundo como pedinte, & se prosto, & como muy desconhecido, & enuergonhado chorando os peccados do seu pouo (assim interpetrão as palauras de Isaias: *Vidimus eum despectum, & novissimum virorum, virum dolorum, & scientem infirmitatem, & quasi absconditus vultus eius, & despectus, &c.* E tambem o que nas collectaneas ao Thalmud hum Rabbi Iacob se deixou dizer, a saber, que o Messias estava sentado em hũa porta de Roma pedindo esmolla com os pobres chagados que ali estauão. Deixados como digo estes dispropósitos dos que vos ensinão, occorrem ao argumento de sima outros, que não se atreuendo a negar ou o tempo contendo na scriptura, ou o que se contem na opiniaõ dos homẽs (pois parece ia cousa ridicula em tantos tempos não vir) dizem que a rezaõ de o não fazer ja: sãõ peccados dos seus, que por não viuerẽ confor-

Zach. c. i.

Esai. 59.

Noster Lyra contra Iudæos.

conforme a ley: em pena disso dilata a vinda, & os não favorece ja com sua presença. Dizem isto, & mais são Rabinos, quero dizer mel-  
 100. Polgara de lhes perguntar; & quando esperão elles de melho-  
 rar deises peccados! ou com que fundamento? sem disso algum se-  
 guro real? Logo se esse Melsias offendido de suas culpas não vem,  
 como essas culpas não hão de cessar; que consequencia se segue? Nũ-  
 ca esse Melsias hade vir. Outros acclarão mais isto, & quiza mais  
 confundindoo (pois lhe acrescentão mais disparates) dizem, que a  
 razão do Melsias não vir, fora o Christo que nós adoramos, porq̃ co-  
 mo muitos dos judeus crerão em elle; offendido deste mau termo dos  
 seus não quis vir, & se deixou estar ainda. Certo que mui vidẽro  
 Melsias tendes, pois pode mais com elle para se amuar, os poucos  
 que se forão a Christo: que para vir, a grande multidão, que d'elle se  
 apartou. Nescios, & insensatos! quem vos da o lhado? (queixarme ei,  
 como se queixaua S. Paulo dos de Galacia: *Quis vos fascinavit à insen- Ad Galat.*  
*fatigalate*) basta que nunca esse vosso Melsias se aggrauou dos in-  
 finitos parentes vosso, que perdendo a Deos o temor, & o respei-  
 to idolatrãdo adorando diabos, & aggrauou se dos poucos que ado-  
 rarão a Christo? Não se aggrauou do nouilho, que vossos parentes  
 leuantãrão adorando a hua besta por Deos, & aggrauou se de hum  
 homem; que quando não confesseis ser Deos juntamente, não nega-  
 rão vossos pãys (terribes inimigos seus) que fizera muiros mila-  
 gres; *De bono opere non lapidamus te*, &c. Não se deu por offendido da  
 vilania de vossos antecessores, q̃ perdendo o amor à patria, ao Tẽ-  
 plo, à Ley, & a Deos, se deitãrão com o Gentiõ circumuezinho, com  
 o qual fazendo liga quizerão destruir, a ley o Templo, & a patria, cõ  
 todo o nome Iudãico (como consta do cap. 40. de Hyeremias, & 15.  
 de Elaias, & liuros dos Machabeos) & aggrauou se de Christo q̃ guar-  
 dou à risca essa ley: circũcidando se, quetẽdo q̃ sua mãy esperasse õs  
 40. dias de sua purificação: sobindo a Hyerusalem, comẽdo o cordei-  
 ro paschoal, com os mais ritos judaicos, com tanta puntualidade, q̃  
 de si pode dizer: *Non veni soluere legem, sed ad implere.*

Mas porque nem todos respondeis isto, antes tendes sobeja con-  
 fiança em sua vinda, a cuja conta trazeis agora a memoria mui fres-  
 ca com a doutrina do vosso Põitice no verso; *A custodia matutina*  
*vsq̃ ad noctem speret Israel in Domino.* Vão alsima todas estas razões  
 la que dessa ley, & Melsias tendes tanta fome, mostrainos algum ar-  
 gumento por onde cuidemos, que he verdadeira. Fingi, que quero

Psal. 129:

eu agora estar pelo A, B, C, dario da fe, & q̄ não tendo ley algũa q̄ figa. quero estar pela q̄ se me mostrar ser mais verdadeira: porque o crer té dous oppositos (côforme a doutrina dos Theologos) scilicet: de de animo: q̄ he crer de ligeiro, inda q̄ a ley aliás seja boa ( *Qui cito credit leuis est corde*, diz o Ecclesiastico ) & a obstinação, & dureza, q̄ he não crer, quando os motiuos são bastâtes para asentir, & assim como dizemos q̄ he leuidade de animo, a do negro q̄ em Guine se cõuer te, & ba p̄tisa só à cõra do barrere vermelho, ou vista do ouro pel q̄ he mostrão; assim dizemos q̄ he de animo obstinado à vista de milagres, & obras sobrenaturaes não se rēder. Eu não quero ser ligeiro de animo, mas né quero ser obstinado. Logo por onde se me hade oje auer rigoar qual das leys he de Deos, a elle aceita, & verdadeira? se a de Moyses, ou se a de Christo. Quê nos hade auerigoar a controuersia: eláro está q̄ os milagres onde Deos interpoê sua autoridade, & de to do resolve a duuida. Multidão sô de seguidores não basta. E assim não imagineis q̄ dais credito á ley cõ a multidão q̄ de vós prendê, & cada dia sae lambenitados, & reconciliados, ou para ir mais ao certo, mais judeus (porq̄ desla maneira melhor q̄ a vossa seria a heresia de Arrio q̄ inficionou quasi todo o mûdo: & a de Luthero, & Caluino, que so em França, & Alemanha té mais gente, do q̄ vós em toda a Europa: & a ceita de Mafamede q̄ leua a mòr parte de Africa, & Afsia. Né se auerigua tambem por darem por ella muitos a vida (he este ja melhor argumento, mas elle sô não basta) porq̄ como bê disse Nicephoro: *Plures hereses de suis martyribus gloriantur*. Não ha erro q̄ não tenha seus teimosos, & rensoeiros, atê morrerem: a fonte limpa são milagres. Per cuja causa S. Chrisostomo lhe chama penhores do diuino poder: & S. Ambrosio certissimos testemunhos da verdade. E S. Agostinho resolução de demandas, ou vozes mudas por onde Deos falla. Mas né esta supposiçãõ quero aueriguar pelos meus mas pelos vossos.

Ecclesi. 19.

Niceph. li. 3. hist. ca. 5.

Chrisost. hom. 14. in Matth. Ambros. in illud psal. qui facit mirabilia magna solus.

Aug. epist. 46. q. 6. & li. 4. de Trinit. c. 4. & 5. & li. 26. cont. Faust. c. 30. & li. 6. de gen. ad lic. cap. 3. Rod. c. 3. Ioh. c. 10.

Cõ q̄ argumêto mostrou Deos a Pharaõ ser elle idolatra, & o pouo q̄ tinha co vo catuê, religioso, & santo: digão a vara do voffo Moy ses: cuja virtude ôselementos, & mixtos do Egypto cõ tantas maravilhas experimentarão, & na verdade Moyses senão atreua cõ a em baixada, ou missãõ senão fora com estes partidos: pois a entrar pela corte do Rey, & dizer esta ley he boa, & este pouo seu, se mais proua né argumêto, forã, *pitere principium*, suppõdese por certissimo o sorte q̄ se duuidana. Digão Josue Capitão general dessa gente, de q̄ di- zeis

zeis descêder, q̄ quando quis entrar na terra da promissaõ, para mostrar ser entãõ essa a ley de Deos, pisando as ceruices rebeis dos idolatras, entrou cõ imperio sobre as estrellas. Diguaõno muito ao de pois os tres miniaos judeus, q̄ metidos na fornaiha os não queimou Daniel. 3. o fogo, antes acõ panhados de outro quarto, q̄ Pharaõ disse ser semelhante ao filho de Deos (prophacia certa, diz S. Agostinho do Mel-  
 fias, & do q̄ auia de obrar em seus martyres, & mais na boca do gen-  
 tio) auerigoarãõ a certeza do verdadeiro Deos, & ley sua. Digaõ fi-  
 nalmente (para escusarmos mais provas q̄ são iniustas) o pleito que  
 Helias teue cõ os sacerdotes de Baal, q̄ perfiaõdo hũs pelo idolo, &  
 Helias cõ outros pelo Deos de Israel, te veio a resolver o pleito com  
 o milagre do fogo do Ceo no sacrificio, assencindo hũs, & outros ao  
 que pelo milagre se resolueffe. Estaõ pelo partido idolatras, & não  
 o estareis vòs, que dizeis ser sabios? E nisto se fundou tambem hũ  
 arrefoado, que la està no Psalmo. 78. (naõ sei se prophacia do estado  
 em que vos vedes) *Signa nostra non vidimus, iam non est propheta, &*  
*nos non cognosceret amplius.* Sem duuida, que Deos nos deixa, porque  
 nem vemos obras, nem palauras suas; obras nos milagres, palauras  
 nas prophacias, & tãõ custumados eraõ os Iudeus a milagres, que  
 lhe chamaõ signa nostra, id est, entre nós mui ordinarios, ou euidẽ-  
 tes prouas de nossa ley. Leite com que se criou o judaismo, lhe chama  
 Ruperto, a que elles tinhaõ natural appetencia. *Sicentes illam qua la-*  
*ctata est infantia gentis illius miraculorum alimoniam.* Cuja boa testemu-  
 nha he o Apostolo S. Paulo, pois em largando algum artigo de se pe-  
 la boca, logo se lhe vinhaõ cõ as mãos a ella: *Iudæi signa percut, græci*  
*sapientiam querunt.* O gentio letrado quer razaõ, & Theologia, mas  
 o judeu dai ca milagre. E na verdade hia mais ao seguro porque os  
 homẽs podem enganar, & por mais que saibãõ não lhes repugna  
 fallacia, ou actina, ou passiuas; mas onde Deos obra, & interpoem seu  
 poder, não pòde auer engano.

Daniel. 3.  
 Aug. de Ci-  
 uit Dei.  
 Rupert. de  
 victor. ver-  
 bi Dei. c. 22  
 3. Reg. 18.

psal. 78.

Rupert. li. 3  
 in Iouu.

Prouada a supposiçaõ, que auẽis de admitir a troco de negar a ley digo aguora. Daime judeos algum milagre, com que (despois de publicada a ley de Christo abrogatiua da vossa) mostrasse Deos esta ley em pé, & ser verdadeira? Cansou Deos por ventura no poder, & ha menos razões para o fazer agora que dantes? Era de mais porte Pharaõ; de mais confyderaçaõ Iebuseo, ou Phereseo nos rebaldes de vossa terra; de melhor entendimento a besta de Nabucho, ou de melhor discurso os sacerdotes de Baal, para ali se

multiplicarem tantas maravilhas em vossa defesa, & credito, & hoje  
 não auer húa, quando vos tiraõ a fama, a fazenda, a vida? Que cadeas  
 se vos quebrarão nos carcerees pellos Anjos, como se quebrarão as de  
 S. Pedro meu senhor? Que cabeça de algum vosso Doctõr cortada  
 deu leite, como a do Doctõr das gentes S. Paulo? Que corpo deitado  
 no mar o afaltou tantas milhas, como fez o de S. Clemente: Qual dõs  
 vossos Rabbinos com a cabeça nas mãos andou tantos passos como  
 o grande Arcopágita Dyonísio? Qual quebrou cordeis, caualeres, &  
 vnhas, & chegou a cançar algozes como hum S. Vicente? Qual affado  
 viuo se mandou virar ao tyranno como hum S. Lourenço? Qual  
 deitado no fogo, & fogueiras as apagou todas como húa S. Cathari-  
 na? Qual com húa espada atrauellada pella garganta esperou per lar-  
 go espaço o diuinissimo Sacramento do altar como S. Luzia? Direis  
 que não sois sanctos para fazer esses milagres; mã reposta: a graça de  
 milagres como seja das gratis datas não ha mister sanctidade no ope-  
 rante, & o suppos S. Paulo claramente; *Si habuerõ tantam fidem ita vt  
 montes transferam, silinguis hominum loquar & angelorum, &c. Charita-  
 tem autem non habeam.* Quanto mais que renego eu da ley q̄ nem hum  
 sã sancto tem: todos loís maos, & quebrantadores della? & se forã  
 hoje verdadeira tanto a auia Deos desemparrar, que se quer em teu  
 credito não lhe concederia hum justo? Correi, correi perfidos a estes  
 cadafallos, vinde a fazer chronicas destes vossos martyres, leuay os  
 bem em a pontamento (q̄ eu folgara de ver q̄ constancia, & fortaleza  
 delles auéis de estreuer? s. que negarão a ley que criaõ, & que se a ti-  
 nhaõ por dentro, que a negarão por fóra. Oh q̄ constancia! Que cha-  
 ridades, & extremos de amor de p̄ximos lhes auéis de notar? s. não  
 fazerem bem senão a outros que taes. Não o digo pellas esmollas que  
 logo lhes fazeis sendo mais ricos despois de penitenciados com aju-  
 das vossas do que eraõ dantes pobres: nem o digo pellas molheres  
 que em saindo nestes cadafallos são mais amadas, emparadas, & ain-  
 da requestadas saindo lhes muitos & varios casamentos. Digo, por-  
 que esta forma de charidade vos notou ja o poeta Iuuenal, dizendo  
 que se algum outro homem, que não fosse iudeu vos perguntaua pel-  
 la estrada para tal parte, que nem isso lhe ensinaveis, & se o triste ca-  
 minheiro vos perguntaua pella fonte, que lhe viraveis as costas?  
 Porei os veros.

*Tradidit arcano quodcumque volumine Moyses,*

*Non monstrare vias eadem nisi sacra colenti,*



Quæsitum ad fontes solos deducere verpos.

Naõ que Moyfes lho mandasse, mas porque naõ conhecem charidade mais que com os seus. Que pureza aueis de por de sua vida em essas chronicas? He certo que os cambios, vsuras, symonias, aluitres, & engano dos christaõs! Que sciencia, & theologia? f. que se encomendauaõ a Moyfes com a oraçaõ do Pater noster. Olhai o desemparo de Deos, blal phemaõ de Christo, & resãõhe sua oraçaõ! Que romarias, & peregrinaçoẽs por amor de Deos: acolhieremse para Sulpho, Olã da, & Zelanda com fazendas ou suas ou alheas; com que sustentãõ armadas de inimigos, & rebeldes a sua Magestade o que em tanto numero soccedeo em os annos atras, que el Rey Philippe pãssado mandou por cobro nas rayas, & portos maritimos. E que milagres nos aueis de contar destes que chamaes martyres, & a quem fazeis confrarias? f. que os queima muito bem o fogo. E que flagrancia aueis de notar que sahia de seus corpos ja queimados, & resolutos? Perguntai ao poeta Marcial que vos diga, a que sae delles viuos. O qual entre os cheiros offensiuos dos nazizes contou quatro; a saber. Baforada de cadea: raposa quando corre (dõde os raposinhos) couil de vibora; & os sabatharios em jejum. (Sabatharios chama aos iudeos pella obseruancia do sabado, como lhe chamou tambem Persõ, & Iuuenal,) *Quod ieiunia sabathariorum; mæstus quod anhelicus reorum; quod vulpis fuga, viperæ cubile, males quam quod oles, olera Bassa.* O qual cheiro diz Fortunato selhes tiraua pello sancto Baptismo. *Abluitur Indicus odor baptisate diuo.* Eu naõ sinto outras prerogatiuas que vós delles ajais de escrever. Por maneira que vendote ainda hoje em dia o sangue de Saõ Ianuario (morto ha tantos centos de annos) recente & fresco, & como meneandose a vista de sua cabeça a 14. de Setembro, & leuandose cada dia mortalhas, moletas, olhos, grilhoes, nãos, &c. a Loreto, Monserrate, Penha de França, & Guadalupe (casas da Virgem sanctissima) terei esta ley por falsa: & direi que os Christaõs andaõ cegos! & terei por verdadeira hũa, que naõ sendo em si mais que hũa mera cerimonia, vazia, & sem spirito, de q̃ Deos a fauoreça, vesse bẽ as claras, naõ ser hoje mais q̃ dos homẽs theima, & do mesmo Deos desemparo. Se este discurso õ Hebreos vos naõ abala, a irdes como prodigos em busca de vosso pay, ficai embora com a fome de caes, feitos por catiços em o lodo, & desauentura dessa ley; ou ide comigo as seguintes palauras, & discurso, quiza se o atrazado naõ podẽ, poderã e seguinte.

Iuuen Sar. 5

Pers. Sat. 5.  
 Iuuen Sat 5  
 Marcial. l b  
 4. eplgr. 4.  
 Fortun lib-  
 4. carm.

## Circumibunt ciuitatem,

**A** Ndarão ao redor da Cidade. Esta he a sua Hyerusalem metro poli do reyno de Iudea, & quiçã entãõ de toda Palestina, que por ser assento do antiquissimo Melchisedech, (& quiçã feitura sua) & ao despois Corte dos Reys Hebreos, em especial dos de Iuda, foy hũa das populosas do mundo, como lhe chamou Hyeremias *Plena populo*. E porque so esta cidade escolheo Deos para ser nella adorado em templo, altares, sacrificios, & ministerio sacerdotal; se chamou tambem cidade sancta na phrasi da Escritura. Assim que nella tinhaõ o gouerno temporal, & espiritual juntos no secular, & ecclesiastico. Pello qual foy tanta a affeição que a esta cidade tiverãõ os Iudeos que delles disse Cornelio Tacito, *Si transferre sedes cogentur maior vitæ metus quam mortis*, obrigados a despejar de Hierusalem mais temião a vida, que a morte: & a mim mo prouão bastantemente as laudades que Daniel tinha della, quando em Babylonia estaua preso, como consta das orações que a Deos, & para o lugar do Templo (ja derribado) fazia: & sobre tudo o declara aquella canção taõ sentida, que he o Psalmo 136. que tantos annos do successo o sancto Rey David deixou composta. *Super flumina Babylonis illic sedimus, & fleuimus dum recordaremur tui Syon*. E como se o mesmo Rey se visse catiuo, deu os Ays taõ sentidos, que dahi a tantos centos de annos, em aquellas prayas auiaõ de ser ouuidos. *In salicibus in medio eius suspendimus organa nostra, &c.* E como a presença do desterro lhe dobrasse as laudades da patria, em competencia dos rios que viãõ, se despenhauão outros dos olhos, acrescentando agoas salgadas, às doces das que corriaõ. Pello que no verso 6. fazem logo protestos. *Si oblitus fuero tui Hierusalem oblivioni detur dextera mea*. A mão direita se me esqueça, se de ti Hierusalem me esquecer. *Atharcat lingua mea, faucibus meis: si non meminero tui*. A lingua se me seque, & pegue aos pãdares, se em ti não fallar mil vezes. *Si non proposuero Hierusalem, in principio latitæ meæ*. Dia bom não logre em este desterro, se te não pozer sempre na cabecceira de meus gottos. O que era em tal maneira, que nas absencias, & degedos beijauão como reliquias sagradas as pedras dessa cidade, se as

Hyerem.  
tich. c. 1.

Tacit. li. 11  
annal.

Daniel. cap

se as colhião, chorando com muitas lagrimas o mau tratamento da-  
do pellos gentios, & barbaros que a isso allude aquelloutro verso  
do psalmo 101. *Quoniam placuerunt seruis tuis lapides eius, & terra eius*  
*miserabuntur.*

Psal. 101.

A cauíã disto ja acima está tocada, porque como só naquella  
cidade tinham todo o bom, assi do corpo, como da alma; perden-  
do a cidade, ficauão tambem como perdidos. Dimecis: & não po-  
dião em outro qualquer lugar ter esse templo, ou outro semelhante  
com altar, sacrificio, & sacerdotes? Respondo que não; pois era  
expresso mandado de Deos, que nenhum delles fosse atreuido a sa-  
crificar em o lugar que se lhe antojasse, mas so naquelle que Deos  
para isso escolhesse. Tem elles o preceito quanto ao templo no 2.  
do Paralympomenon cap. 6. onde le diz. *A die qua edduxi populum*  
*meum de terra Egypti, non elegi ciuitatem de cunctis tribubus Israel vt*  
*edificaretur in ea domus nomini meo sed elegi Hyerusalem vt sit nomen*  
*meum in ea.* Ao qual allude aquillo do psalmo, *Et repulit tabernacu-*  
*lum Ioseph, & tribum Ephraim non elegit; pera o templo; sed elegit tri-*  
*bum Iuda, montem Syon quem dilexit,* inda que parte do templo cahia  
no tribu tambem de Benjamin, mas a maior parte no de Iuda. E que  
fora deste templo não podeffe auer altar algum leuantado para sa-  
cificio, se proua do feito del Rey Ezechias, & Iosias Reys sanctos,  
que tirãõ, & destruyãõ os excelsos, idest, os lugares leuantados,  
que auia per diuersas partes do Reyno (consta do 2. Paralymp. cap.  
32. & 34. & do 4. dos Reys cap. 18. & 23.) & não diga alguem que  
estes excelsos eraõ altares de idolos, porque do 1. do Paralymp.  
cap. 33. consta que se immolaua em muitos delles ao Deos verdadei-  
ro. Mandaraõnos logo effes Reys sanctos, & zelosos destruyr, por-  
que era expressamente contra a ley sacrificar fóra de Hyerusalem;  
que como o pouo era rude, & por outra parte inclinado a idola-  
trias; se lhe da rem semelhantes licenças, abria se lhe porta a erros-  
& a cuidarem que por muitos altares, aueria muitos Deoses. E  
em caso de tanta honra tomauão isto os zelosos, que querendo os  
Rubenitas, & Gaditas com meya tribu de Manasse leuantar hum  
altar muy grande nas ribeiras do Jordão, se leuantaraõ os outros  
& tomãõ arma contra elles, Iosue. 22. como contra infieis, &  
quebrantadores da ley. E que fóra deste templo, & altar não  
podeffe auer sacrificio, he cousa clarissima, porque alem de serem  
correlatiuos, templo, altar, sacrificio, & sacerdote: está o preceito

2. Par. c. 6.

Psal. 77.

2. Par. c. 32 & 34.

4. Reg. c. 13 & 23.

2. Par. c. 33.

Iosue. 22.

Deut. 12. *in omni loco quem videris, sed in eo quem elegerit Dominus in vna tribuum  
 tuarum. Que foi no Templo, & por isso os mandaua Deos tres ve-  
 zes no anno sobir a Hyerusalem, s. por Pascoa, ou festa dos almos;  
 pelo Penthecoste; & pela festa dos Tabernaculos Exod. 23. & 34. &  
 Deutoron. 16. nas quaes hão orar, reconhecer a Deos, & fazer sacrifi-  
 cios. De forte, que te na Escritura se lem algús sacrificios fora do Té-  
 plo de Hyerusalem (porque os Israelitas em Egypto, & fora no de-  
 ferto, Exod. 12. & c. Dauid na eira de Ornão lebulço onde lhe appa-  
 receo o Anjo com a espada desembainhada 2. Reg. 14. & Manue pay  
 de Sancto, Iudic. 13. & Helias no monte Carmello diante dos pro-  
 phetas de Baal 3. Reg. 18. & Samuel em Ramatha, & em Masphat.  
 1. Reg. 7. & em Galgala 2. Reg. 11. & em Bethlem 1. Reg. 16.) ou foy  
 dispensação, & ordem de Deos, como quer Abulense, ou não auia ain-  
 da templo onde se podessem fazer, Mas despois do templo feito, ali  
 fo, & em nenhũa outra parte se podia fazer sacrificio. O que tam-  
 bem mais ao claro consta da pratica que a mulher Samaritana teue  
 com Christo (pleito rinhido entre judeos, & Samaritanos) *Domine  
 patres nostri in monte hoc adorauerunt*, Mostrandolhe cõ o dedo o mon-  
 te Garizun, & *ros dicitis quia locus est Hyerusalem vbi adorare oportet*.  
 Os nofsos Padres antigos per estas partes adorarão, & sacrificarão a  
 Deos, & os judeus instão, que não, senão em Hyerusalem, & assim nos  
 tem por gente como excomungada, & de participantes, *non cou-  
 tueruntur*. Tão certa era entre os que sabião esta verdade. Consta logo  
 do sobredito, que estas quatro ou cinco cousas (onde consistia todo  
 o mór pelo da ley) erão inseparauéis. s. cidade, Templo, Altar,  
 sacrificio, Sacerdocio; hũas porque são correlatiuas das outras: &  
 outras porque dependião do querer, & vontade de Deos, absoluto  
 Senhor, & legislador supremo; assim que tirada aquella cidade, ou  
 elles tirados della, ja não tinhão onde fazer sacrificio, nem os Sacer-  
 dotes onde exercitar seu ministerio, pois não tinhão, nem podião ter  
 dahi em fora Templo, ou altar &c. E neste so ponto se incluia a mor-  
 parte, & substancia da ley sua; pois os preceitos, ao sacerdocio, Tem-  
 plo, & sacrificio se dirigião, como a actos da virtude da religião com  
 que os homés venerauão a Deos, & o applacauão.  
 Perdendo logo os Hebreos aquella cidade, perdião o substancial,  
 & força toda quasi da ley; ficando somente a obseruancia do sa-  
 bado, & algũas outras cousas para guardar, mas muito poucas. Ora  
 vede*

Deut. 12.

Exod. 23. &  
34.

Exod. 12. &  
39.  
2. Reg. 24.  
Iudic. 13.  
3. Reg. 18.  
2. Reg. 7.  
2. Reg. 11.  
1. Reg. 16.

Joan. c. 5.

vede agora Iudeos se quereis mais claro argumento da nullidade, & abrogação della, & de não contentar a Deos. Tirouuos do poder, & de vossas mãos ella cidade: *Circumibunt ciuitatem*, Ao redor della andareis como quem a deseja, mas não a alcança. Pois acabouse a ley, cuja obseruancia dessa cidade dependia. Quantos annos ha que dai mil voltas a ver se a podeis reparar, restituir, ou possuir? quantas lagrimas infructuosas chorais em ella: quantos partidos comereffes a Emperadores, & soldados: quantos gastos, & achegas em reparar o templo, sem nunca effeituardes cousa? antes tu Domine deridebis eos. Tudo vos tornou pera tras, ou com fogo do Ceo que vos abrazou; ou com os mesmos homês que vos ajudauão vos diuertirem; lede essas chronicas do mundo, vereis os successos que vos tem acontecido. Não vos quer dar aquella cidade, porque vos não quer a ley. Podia uolo dizer mais claro? em que vos pez (digamos assi): não quer que sejais Iudeos, & vos em que pez a Deos o quereis ser? elle a deitauos da cidade, sem modo algum ou esperança de a cobrar; & vos a perfiar ao redor della? defenganaiuos que a não aueis de possuir, por que não cuideis que he Deos seruido dessa ley. E vem isto a ser como synonimo daquelle dito de Malachias, *Non est mihi voluntas in uobis & munus non accipiam de manu uestra*: ou o de Oseas, *In hostijs & muneribus ualent ad querendum Dominum, & non inuenient, ablatus est enim ab eis*. Ouçamos neste passo ao antiquissimo Tertulliano. *Quanta deliquerint fiducia patrum inflati*. Eraõ filhõs de seus pays muy inchados. *Deriuantes à disciplina in prophanum modum, & si ipsi non confiterentur, probat exitus hodiernus ipsorum*. Que elles sempre titerão graça de negar, & nõs de os conuencer. *Dij persi, palabundi, & tali, & soli sui extorres uagantur per orbem, sine Deo rege*, a olhos se ve tudo isto. *Quibus nec aduenarum iure terram patriam saltem uestigio salutare conceditur*. Andão pello mundo como praga elpallados, sem patria, & sem Rey, basta que andem sem Deos. E nem ainda como peregrinos em sua patria se lhes concede meterem la pè. *Circumibunt ciuitatem*, (que os que la moraõ, nella estaõ como desterrados) q̄ tem esta vossa patria Hyerusalé de soõ peita? Ides a Indias, & não ha terra a q̄ vossa auareza não chegue: em muitas partes de Asia, Africa, & Europa tẽdes vossas synagogas, & hoje em os estados rebeis de Olanda postos muitos milhoês de fazêda, de q̄ tendes correspondentes, auendo medo ao fisco: de sorte q̄ tendo entrada em todo o mundo ou cõ arte, ou cõ engano ou com peitas, ou cõ aluitres: so nesta Hyerusalem não tẽdes guarida

Malach. i  
Osc. c. 5.

Tertul. apd  
log. contra  
gent.

nem poder, nem posses, sendo senhor della, quem mais se moſte per  
dinheiro, & dadiuas, que ſão Turcos. *Circumbunt.* Tendolhe de do  
tantas voltas: & não acabais de attinar a causa? que bem mostra ser  
superior, pois as inferiores tendes todas abalroadas, & sem prouei-  
to. E ouui eu ja praticar entre gente docta, & sancta, que rezaõ a ue-  
ria, para tendo tantos principes Christaõs cometido a empreza dos  
lugares sanctos, & isto per tantas vezes, & com tanto dispendio de  
armas, armadas, gentes, trabalhos, & vidas: não seja Deos feruido dar  
esta consolação ao christianismo, de que logre, vcnere, & adote os lu-  
gares onde elle nos redemio com seu sangue: estando fõmente ahi hũs  
pobres Franciscanos religiosos, a quẽ Deos cometeo o cuidado desses  
lugares pera consolação dos peregrinos, E resoluerãõ ser isto juizo de  
Deos occulto, porque quiça entrando christaõs, & sendo da terra se-  
nhores, auiaõ de entrar tambẽ estes pseudo christaõs, cõ ca pa de ou-  
lhas do Rabanho de Christo sendo lobos, hy pocritas & falsos crêtes:  
& cobrando terra onde sua ley teue toda a força, andariaõ muy con-  
tentes cuidando estaua taõ liberto, & de lassombrado o Iudaismo  
como o Christianismo, & em a mesma terra onde o christaõ o con-  
fessou ja vindo, estallo o iudeu esperando; não quer Deos nem o seu  
Christo soffrer isto. E sofre que morando entre nos, zombem das ima-  
gens, escarneção da ley, desprezem os Sacramẽtos, & feitos curas de  
almas as percaõ, applicandolhes sacramentos nullos (nãil annos de  
vida a quẽ os não ordena) mas não quer contentir q̃ na cidade onde  
elle morreo cordeiro diuino, se mate o pascheal iudaico, figura q̃ sey  
sua, nem que em terra onde elle deu fim á ley Mosaica, leuante ella  
pés inda que postiços, & estejaõ cegos esperando o que nella Hyeru-  
salem taõ às claras se mostrou ser vindo.

Bastauãõ estas rezoẽs õ gente Hebrãea para tirardes o véo que vos  
cobre, & melenconiza o coração. la com a clareza dellas eu esperaua  
ouuiruos hum brado dado no intimo da alma, *Surgam, & ibo ad patrẽ,*  
isto não he ley, nem vida: correrei aos vossos braços meu Iesu cruci-  
ficado, q̃ so nelles ha consolação, remedio, & saluação. E se quereis ain-  
da melhor ver õ com quanta razaõ o digo; consideray a intolerauel  
cegueira em que os annos atras destes, collegida deste discurso. Pois  
em a cidade de Coimbra celebrastes o cordeiro pascheal em hũa casa  
onde vos ajuntaueis com hum homem, que ou vos enganou, ou pella  
fome q̃ tendes da ley quizestes venerar como summo sacerdote. Igno-  
rãtes! Nescios! Tontos! Sacrificio, ou cordeiro pascheal fora de Hye-  
rusalem

rufalem pode ser? em Portugal! em Coimbra! Onde tēdes os olhos; & entendimento,quādo isto admittis? Este he o vosso saber estas vof-  
 sas letras? Se vos não conuencem os textos da vos. a Scriptura acima  
 citados; perguntai (ignorātes) aos vossos Rabbinos se podeis fazer tó-  
 ra daquella cidade, & Tēplo mais q̄ o q̄ fazieis no degredo de Baby-  
 lonia, q̄ foy a regra por onde sempre vos regestes em ellas disperfoês,  
 & catineiros, & vede bem se se bolia em sacrificio, ou se se fallaua em  
 ministerio de sacerdote: Mas pera Deos mostrar quaes estais, como  
 sabeis a ley (vede se teue rezaõ Christo no *si crederetis Moysi*) & como  
 anda bem decorada, & bem zellada em voflas mãos. Vede bem o ab-  
 surdo, & exorbitancia em que dēstes, fazendo em Coymbra sacrifi-  
 cio aconselhado, & administrado de hum nescio, & falso sacerdote.  
 Nescio lhe chamo porque a fias o mostrou ser em a mesma ley, que  
 vos ensinou, quando isto vos aconselhou, ou consentio. Falto di-  
 go pois contra a de Christo, & mais a sua como ja digo.

Mas ja que o adorastes por summo sacerdote; soubestes vos pri-  
 meiro se era elle do tribu de Leui, & da linha, & stirpe sacerdotal?  
 porq̄ a vossa ley assi o manda. E se o averiguastes por que não foy  
 tambem seu pay summo sacerdote da mesma tribu, & familia? por-  
 que a vossa ley assi o ordena. Pois o sacerdocio nella vinha per suc-  
 cessão, & primogenitura: como se vio em Eleazaro filho de Aa-  
 ron primeiro summo sacerdote: & em Phinees filho de Eleazaro,  
 & em Abisue, & Bocis filhos de Phinees &c. & 82. Summos Sacer-  
 dotes que ouue desde Aaron primeiro, te Finazo derradeiro (o qual  
 acabou com o templo derribado per Tito, & nunca mais ouue a p-  
 parecer sacerdote, ou templo) os mais delles foraõ per descenden-  
 cia de pays a filhos; que sealgũa vez ou vezes quebrou a linha, foy  
 per mandato, & vontade diuina, que quiz castigar pay, ou filhos,  
 priuandoos do sacerdocio que lhes vinha, & dandoos a outros a  
 quem não vinha. Todos porem do tribu do Leui, & da stirpe de  
 Aaron, enfiando o Sacerdocio com a geraçãõ, se Deos lhe não cor-  
 taua o fio. E senão como auia de rebentar agora com tanta mistura  
 de sangue; este nouo, ou antigo sacerdocio, se não vinha de pay pera  
 filho? E se tendes para vos que seu pay foy summo sacerdote, sabeis  
 mais que a mãy auia de ser à fortiori Iudia, ou do mesmo tribu de  
 Leui, ou de outro (era mais ordinario ser o de Judá) & q̄ não podia  
 o summo sacerdote ser senão de pay, & mãy Iudeos, & não bastaua  
 que a molher fosse do gentio, ou doutra ceira cõuertida ao iudaismo.

De Eleazar  
 to num 20.  
 De Phinees  
 n. 25. & 1.  
 Mach. 2.  
 Ita Ioseph.  
 de Finazo  
 20. an. q. 2.  
 Lege Abul.  
 c. 6. Paralip.  
 q. 8.

Leuir. 21.

está expresso no cap. 21. do Leuitico, onde apõtado Deos as qualidades da mulher do sumo Sacerdote diz a primeira: *Virginem ducet uxorem, & logo mais abaixo, puellam de populo suo.* id est, do judaifino, ainda que fosse de outro tribu, & he a segunda: & auia de ser nobilissima, & he a terceira: *Ne commisceat stirpem generis sui, vulgo gentis sue,* porque como o summo pontificado quasi se iguallasse na casa, rendas, & acõpanhamento com a casa Real, a donzella mulher do summo Sacerdote era infanta, ou illustrissima na geraçõ judaica. Assim vemos que Aaron casou cõ Ifabel do Real tribu de Iuda, porq̃ era filha de Abinadab, & irmã de Naazou principe em esse tribu. Exod 6. & o Summo Sacerdote Ioiada casou cõ Iosabão filha del Rey Ioram

Exod. 6. & de Naazou lege n. 1. 4. Reg. 11.

4 Reg. 11. Per esta razão conuinha que este vosso Summo Sacerdote fosse do tribu de Leui, de pay Sacerdote, de mãy rãobem Iudia, & illustre, & ella era hũa pobre Christã velha, & o pay nem sonhou em Sacerdocio: & o tribu não sei como o podeis saluar com tantas misturas, que desse vosso ja infame sangue fazeis com nosco contra outro preceito, Deutoron. 20. & numerorum 4. onde Deos vos manda vos não mistureis com gente doutra religiã, & ceita. Prouera a Deos que o guardareis como que fosseis Iudeus, ja que nos (especialmente em este Reyno) o não fazemos como bõs Christãos. Mas ja q̃ se vos fez sacerdote, não lhe perguntareis, nescios, com q̃ auctoridade se fez. Teue reuelaçõ ou dispensaçõ em sacerdocio fora do templo & altar: que lhe deitou a eile o oleo sagrado sobre a cabeça, que lhe vngio as extremidades da orelha, pollice da mão, & pè direito?

Deutor. 20. num. 4.

Erod. 28. & 29.

Leuit. 8.

Tertull. lib. de prescri.

ou quem lhe consagrou esse oleo que tantas ceremonias tinha na ley Exod 30. Sabeis que he isto? o q̃ o antiquissimo Tertulliano disse dos herejes, & heresias, q̃ de sofregos, & de senão contentarem cõ o q̃ tinhão, vinhão em hum disparate a descobrir todo o fiado. Que mox absurdo q̃ sendo Deos a essencial bondade, fazello autor de todos os vícios, & maldades: E isto disse Pedro Martyr hereje bem conhecido dos nossos tempos. Que cousa mais ridicula, & pueril q̃ dizer q̃ Deos propriamete na pedra era insensato, & na arvore madeiro, & no leão bruto, & nas mais cousas todas ellas! & isto se deixou

Seruet. epist. ad Calu.

6.

Cetur. vr. ca. p. 4. ceter.

escreuex Michael Serueto, em hũa carta a seu amigo Caluino. Quem se atreuera a cuidar, que os mininos no baptismo (a imitaçõ do Baptista) recebem moções do Espirito Sancto, & promissões Euangelicas, & dã credito & assenso a Deos, q̃ lhas promete: & isto se deixaráo dizer os Censuriadores. Que se não rirá se quier dizer, q̃ para hũ

homem



homem ser justo, & sancto, basta fõmente que o cuide elle de si, & este he o artigo quarto da confissõ Augustana, que os herejes do nosso tempo venerão como o Euangelho. São os paradoxos ou impetus das heresias, que de sofregos em errar se vem a defacreditar. E vós o desatinados Hebreos, porque não ficafseis fõra desta regra, quando a teegora guardaueis os sabbados, lauauéis candieiros, sejuauéis tẽ a estrella, &c. viestes de sofregos fõra do templo, & da cidade beijar pẽ a sacerdote, comer cordeiro, fazendo delle sacrificio: peccado tam exorbitante contra a mesma ley: pelo que cada qual de vós merecia duas fogueiras, hũa entre Christãos por não Christãos, & outra entre judeus por não judeus; mas quando ou per inuẽção voisa, ou per misericordia desse Tribunal sãto as escapeis, senão de poderdes a obftinação. & cegueira, não as euitareis no inferno: *Est qui accusat vos Moyses*, disse Christo, & não vos hade valer Abrahão que os vossos Rabinos dizem estar à porta para que não entre para la judeu algum. Teraõ com isto Judeus ainda boca para fallar?

Aug.conf. art.4.

*Ecce loquentur in ore suo.*

**A**inda. Mas o mal he, ser a boca sua: & como ella seja tal, vede o que fallarão. Ia não fallão pela boca de Deos, & seu espirito; nẽ Deos pella boca delles, como antigamente pelos seus profetas. Ia se lhe acabãrãõ aquellas clausulas. *Quia Dominus locutus est*, ja não tem o loquere *Domine qui a audit seruus tuus*. Ia não ouuem, *Hec dicit Dominus exercituum*. Tudo quanto agora fallão são Rabinadas erros crassissimos, & tudo quanto ouuem, & aprendem nouas heresias.

O seu Thalmud he liuro de blasfemias cõtra Deos, & contra seus Santos. As suas Deuteroses glossas de contradicões, & impossibilidades. Aquellas quatro exposições da Escriptura, que S. Epiphãnio diz que tinhão (hũa dada; dizem elles por Moyses; outra de Rabi Aciba; outra que chamão Adã, ou Iudã; & outra *filiorum Assamonci*) tudo hũ chaos de confusãõ, porque como não são sciẽtíficos helhes forçado ou encontrarẽ a razão natural da phylosophia, & mais sciencias naturaes; ou recorrer a milagres sem necessidade; ou a hũs intolerauéis despropósitos de que encherão liuros: com suas considerações, como em muitos lugares lhe demostra S. Hyeronimo. Deixo de os citar por não gastar tempo em isto.

Epiph. hær 34 & 42

Da mesma especie são as interpretações que dão à Escritura, por onde se conuencem os mysterios do Messias. Se lhe mostrais o capitulo 9. de Isaias onde tão claramente se falla de Christo Deos, & homem, que não pôde admitir outra interpretação, *paruulus natus est nobis*, pela natureza humana, & *filius datus est nobis*, pela diuina: *Cuius imperium super humerum eius*. Por amor de sua Cruz, com a qual dominou o mundo, dizem q̄ se não entende de Christo, mas del Rey Ezechias: como se este leuasse Reynado aos hombros, ou lhe podesse quadrar o que se segue. *Vocabitur nomen eius admirabilis, Deus fortis, princeps pacis, pater futuri seculi*. Que até Caluino famoso Heretico os redargue, & zomba da interpretação que lhe dão. Se lhe mostrais a virgindade da Senhora pelo lugar de Isaias: *Ecce Virgo concipiet* & c. quantas voltas dão sobre a palavra, virgem, se riscar, ou interpretar de mulher ordinaria: como se o côceber, ou parir desse modo fora o milagre grande para q̄ o Propheta hia dispôdo o entendimento do Rey. *Dabit Dominus ipse vobis signum*. Se lhe mostrais o verso do Plalmo: *Dicite in gentibus, ou nationibus quia Dominus regnauit a ligno*. Onde se cõuençe pela palavra *Dominus* ser Deos, & pela palavra *ligno* ser crucificado: riscarão do texto Hebreo o *ligno*, como se demonstra do dialogo de S. Iuliano martyr, cõ o seu Rabino de Epheso, & Archisynagogo famoso Tryphõ, & do antiquissimo Tertulliano q̄ nessa forma lhes argumêta dizendo, q̄ terão por mais barato fazer a Deos carpinteiro, & tratante em madeiras, q̄ daré essa gloria a Christo, & sua Cruz: *Age nunc si legisi penes prophetam quia Dominus regnauit a ligno; expecto quid intelligas; ne forte lignarium aliquẽ regẽ significari putes, & non Christũ*. Se lhes mostrais aquelles versos do Plalmo 1. tão euidentés em a paixão do Senhor, q̄ em q̄ rebenté a outrem não podé quadrar: *Foderunt manus meas. & pedes meos, dimmerauerunt omnia ossa mea; diu serunt sibi vestimenta mea, & super vestẽ meam miserũ sunt foris*. Tudo he acolherse ao seu Hebreo q̄ elles lê como querẽ, & não como deueẽ (q̄ até a curteza da lingua, assim no fallar como no escrever, lhes ajuõ: ou marauilhas para o fumo da sua cegueira) & entã a palavra, *fixerunt*, ou *foderunt*; *lem sicut leo*, & no Hebreo *chari*: estãdo gritando hũ seu Rabbi Iacob Tunetano, & o seu Malsoreth, q̄ nas suas mesmas biblias mais emendadas achara *charu*, id est *fixerunt*, ou *foderunt manus meas, &c.* & não *chari*, ou *sicut leo*. Se lhes mostrais o tempo do Messias, cõpleto pelo sceptro, & governo q̄ falta em elles, conforme a propheta de Iacob. Gen. 49. ou pelo tẽplo em q̄ cõfor-

me Aggeo Propheta, o Mefsias auia de entrar (o qual templo não o auendo ja he forçado ter o Mefsias entrado nelle, & assim tabê ser vindo) ou pelas hebdomadadas de Daniel, q̄ sendo setenta passa õ ja tan rô numero de annos q̄ estão compridas. Respondê tais contás, que alem da improbabilidade da repostá firmar mais o artigo da nosa fe; não sabeis se vos riais dos disparates, se antes lhe choreis mais sua cegueira, & o porque disto: *Locuntur in ore suo.*

Agg. c. 2  
Daniel. c. 9.

Por da meſma ſpecie tenho eu aquella ſua doutrina, ou temeraria heresia, cõ q̄ de mão comum ſe alentão hũs aos outros. ſ. q̄ lhes he licito retenta a ley no coração, diſſimulala no exterior, & ainda negalla por amor dos tormentos. Em cuja conformidade comê carne de porco, peixe ſem eſcama, & outras couſas pela lei prohibidas. Oh neſcios! oh tontos! & bem! & ja he licito mentir? em q̄ eſcritura? em que ſancto; em q̄ diſcurſo acharão eſſa doutrina os que per ſuas cartas volas enſinarão, & confirmou o veſſo impio ſacerdote: Mentir não he outra couſa, mais q̄ dizer hũa couſa pela boca, ficando ſua contraria no coração, ou entêdimêto. Nê val aqui amphibologia, ou outras eſcapulas q̄ em algũas occaſões té lugar. Poſq̄ onde ſe pode pedir ſynceridade, clareza, & onde pode obrigar a verdade pura ſenão em verdade de fè, & ley de Deos? onde pode auer preceito de fallar a ponto ſenão em a hõra, & religião do Senhor q̄ vos criou, & deu o ſer: & ſe neſta podeis diſſimular, como o não fazeis em tudo o mais (q̄ de forçado hade ſer de menos porte) & fiqueuſa a ley hũa vniuerſal mentira, & diſſimulaçãõ. Bem parecem taes dogmas de taes consciencias, & as cõſciencias de taes letras. E eu não ſei quando o judaiſmo hade por fim a heresia. Primeiramente quãdo a ley era ſancta, eſpãtoſa força puſeraõ a introduzir a idolatria, como por ley & galantaria: o q̄ (deixados muitos lugares da Eſcriptura) ſe proua do 2. do Paralip. 24. onde ſe diz: *Postquã obiit Ioiaa ingreſſi ſunt principes Iudã, & adorauerunt Regem, era Ioã. qui delinitus obſequiis eorum acquieuit eis: & dereliquerunt templum Domini Dei patrum ſuorum, ſeruierunt q̄ lucis, & ſculptilibus* Entrou a idolatria como per ley, & nã dado da camara. Mais. Ha DD. graues q̄ dizẽ foraõ os judeos autores da impiſſima heresia dos Iconoclaſtas, & os primeiros q̄ a perſuadirãõ. Ha quem moſtra ſerem os Iudeus autores do Alcorãõ de Maſoma, ſenão ao todo, ao menos em parte. E eſte he Nicolao de Cusa. Taõbẽ dizẽ os Iudeos, q̄ he licito matar, & he outra heresia cõtra o 5. preceito do Decalago *non occides*, particularmẽte Chriſtãos,

2. Par. c. 24.  
Ita Conſtãtius Manafſes hiſtoricus Græcus.  
Theopha. Zonara.  
Nicol. de Cusa. lib. 1.  
legis ma lum. c. 13

Sermão

que do vosso Thalmud (onde esta boa obra se vos encomenda) o de-  
 A 1.ª. fin. lib. dus Adriano Fino. Vos foltes os auctores da heresia dos iudaizates,  
 9. Arg. c. 6. como ja acima dissemos, obrigando a que com a ley de Christo se  
 guardasse tambem a Moysaica, cujo auctor primeiro dizem algũs ser  
 Cerintho. De vos sahio a heresia dos Sadduceos, que negando a im-  
 mortalidade da alma, tambem a futura resurreiçãõ, no qual erro os  
 mais de vos se entende estardes hoje, porque o vosso tratar, & enga-  
 nar nesta vida he como de gente, que imagina não auer outra; & não  
 falta Doctor moderno visto em materias do S. Officio que assi o diga  
 pella experiencia & perguntas que la se vos fazem. Pera defen-  
 derdes a circuncisãõ ser eterna, ja dais alguns no erro de Aristoteles  
 acerca da eternidade do mundo a parte post. E finalmente pera que  
 nada faltasse, & viuais sem remorso ou escrupulo algum dais na he-  
 resia dos Eleasitas, que refere Nicephoro, ou dos Priscilianistas como  
 diz S. Agostinho que tinhaõ por licita a mentira, & negarse a fé nos  
 tormentos, Iudeos aonde aueis de ir dar?

Niceph. li.  
 6. hist. c. 28  
 Aug lib. de  
 heresin 70

Mas quando vos não moua o exemplo dos mancebos em Baby-  
 lonia que podendo comer as iguarias gentlicas, & idolatrar per dis-  
 simulaçãõ não quizerãõ. Nem vos obrigue hũa mãy com sete Ma-  
 chabeos martyres illustres: nem vos obrigue o feito do venerando  
 Eleazaro a quem por escapar da morte aconselhauãõ certos amigos,  
 que per dissimulaçãõ comeesse carne de porco, & retenta a ley, no  
 coração, esca passe com vida, ao que tudo respondeo não se esperaua  
 z. Mach. 6. de suas caãs, & idade dar em iudeo fingido: *Non enim etati nostra dignum est fingere*, & tambem porque não aprendessem delle os moços  
 a fazer outro tanto. Quando como digo todos estes exemplos vos  
 não conuençaõ, & possaõ mais conuofco duas cartas de Rabbinos  
 que exemplos dos mesmos vossos martyres gloriosos: não vedes  
 que no que fazeis encontrais o lume natural da rezaõ mentindo, &  
 que quando a ley fora verdadeira destruy a virtude da religião no  
 que a Deos se deue; a honra legal deuida ao legislador, & seus pre-  
 ceitos: a virtude da fortaleza acanhada pella conseruaçãõ humana,  
 & a confisãõ da fé, em que sois falsarios manifestos? *Non solum proditor est veritatis qui mendacium pro veritate loquitur, sed qui non libere pronuntiat veritatem, quã pronunciare oportet. aut non libere defendit veritatem quam defendere oportet.* Diz S. Chrysostomo. Seso o negar S. Pe-  
 dro meu senhor a sy, G. que era discipulo, selhe infere que negou o  
 mestre, *ter me negabis* lhe diz o senhor; não negaras a ti, mas a my  
 (por-

Chrysof.  
 in Matth.

(porque confissões da fé não admirem dissimulações) como não negareis vós a Moyses, dizendo que sois Christãos, ou a Christo sendo no coração Iudeus? Pois S. Pedro bê no coração tinha o mestre, antes pôr ter ocasião de o seguir lançou mão da negação, & com tudo *Negavit ergo ipsum cum se negavit discipulum.* Diz S. Agostinho, o que chorou com rão amargo pranto. Todas estas doutrinas bem parecê fallar de vossa boca: *Loquensur in ore suo,* mas ainda he peor o que se segue.

Aug. tra. 2.  
113. in loa.

*Gladus in labiis eorum: quoniam quis audiuit?*

**N**O que fallão, & no que dizem cortão como espada. Liurenos a nós Deos dos seus reuezes, & pragas como liurarã. S. Hieronimo diz, que adoestando aos Christãos cõ nome de Nazareos nos amaldiçoou tres vezes no dia em as suas synagogas. Em nós deitão as pragas, q se contê nõ Psalm. 108. & saõ trinta maldições q ali estão cõtra Iudas, & os Iudeus, & saõ em numero de trinta, conforme aos trinta dinheiros pelos quaes cõprãõ a Christo, vede em q cabeça deue de cair as pragas, pelas más cabeças õde se cometeo a culpa. O Psalmo he: *Deus laudem meam ne tacueris,* & começa a primeira maldição no verso 6. *Consiue super eũ peccatorem,* & a 2. *Diabolus stet a dextris eius,* a 3. *Cum iudicatur exeat condẽnatus.* A 4. *Oratio eius fiat in peccatum & c.* Cõsidereas bê que tiuet mais vagar, & veja bê cõ cuidado q cõ o q cortão em nós, se estão degolãdo a sy. E o certo he q tiverão sempre muito pouca graça em pedir. Quando tinhão mãã pedião, & desejavaõ cebollas. Quando do Ceo tinhão o manjar pedê da terra codornizes. Quando tin hão particular gouerno de Deos em Samuel pedirão Rey. No dia tolemissimo de Paschoa pedê q morra Christo. E n lhe dando escolhiã pedê antes liuramento de ladrões. Quando na Cruzõ vê pregado pedê q se desça, & q cterão. Quando tinhão o remedio de suas almas em o diuino sangue: em elle pedê para sy justiça, *sanguis eius super nos.* E quando cuidão q amaldiçoãõ a Igreja de Christo, & os seus crentes; elles ficão os maldiços. Ia S. Agostinho disse, q os bêis dos Christãos erã males para os Iudens, & que os males dos Iudeus erã se suprebês dos Christãos. Encolotifãõse cõ verẽ a fé de Christo tão multiplicada, & nessa agũa da graça raiuão terribilmente; mas nós em suas desaventuras crescemos a olhos vistos,

Hier. li. 2.  
in ca. 5. Esa.  
& lib. 3 in  
cap. 49.

Aug. lib. 4  
de fide rer.  
iuuifib. c. 6.  
de az. de ci  
uit. c. 46.

Indei, diz o sancto, non sunt occisi, sed dispersi (he sobre o verso de  
ste psalmo ne occidas eos) vt quamuis in fide vnde salui fierent non haberent,  
tamen vnde nos adiuuaremur memoria retinerent: in libris suffragatores: in  
cordibus hostis: in codicibus testes. No coração ferreis inimigos, mas  
nos liuros, & scripturas fostes nossos ajudantes: & contra vossa  
perfidia (que desses mesmos liuros se conuence) nossas testemunhas.  
Fallay, feri, & cortai (que tudo he o mesmo) que contra vos fallais:  
a vos feris, & a vos cortais.

Rup. l. 11. in  
Ioan.

Ferem terrivelmente ao sancto tribunal querendo persuadir ao  
mundo que injustamente os vexa, castiga, emenda, & pune: mas o  
mal he, que ou accusando, ou accusados, sempre meteraõ as figas nos  
olhos a innocencia. Ruperto Abbade gostou muito daquelle pa llo  
que seus progenitores riueraõ com o Visorrey Pilatos, quando pedin-  
dolhes a proua da accusaçãõ, que leuauãõ contra Christo, *Quam accu-  
sationem afferis &c.* Elles responderaõ, que basta na dizeremno elles.  
*Si non esset hic malefactor non tibi tradidissimus, cum.* E grita o deõssimo  
padre. *Ergo ne gens iusta, nullũ nisi malefactorem tradere, & occidere con-  
sueuisti?* Porq: taõ escoimados fostes em leuantar testemunhos, &  
taõ innocentes em por maõs violentas em sanctos, ou taõ amigos,  
& pontuais em materia de justiça, que a aja de bastar em proua da ac-  
cusaçãõ vosso dito? *Quem enim prophetarũ non sunt persecuti patres ve-  
stri?* Daime algũ sancto, q de vossa boca, & maõs naõ fosse cõ as suas  
na cabeça? & conclue o padre. *Vtiosam igitur initio causã Romano præ-  
sidi proposuionem reddidistis.* No principio do pleito destes logo com a  
lingoa nos dentes: dizendo q bastaua dizerdelo vos para se vos dar  
credito, sendo atsi q so essa razãõ bastaua para se vos não dar. O mes-  
mo q lhes acontece accusando, se pôde dizer delles accusados. Dizem  
q sem culpa os prendem, castigaõ, punem. Porq: tantos innocentes se  
relaxaraõ ao braço secular: tam desatentada vistes nos processos, a  
gente que reside neste tribunal: taõ pouco considerada: taõ cruel, &  
taõ pouco temente a Deos, ou deseiosa de vossa perdiçãõ? ou quereis  
que so por vós o dizerdes sejais cridos, quando por isto nielmo naõ  
mereceis credito? mas qual seja o fundamento destas queixas mo per-  
suade a my os perdoes geraes q pedirãõ, & hoje pedem. Em spaço de  
100. annos não mais tẽ pedido 4. perdoes geraes, & a Inquisiçãõ facta  
lhe tẽ cõcedido tres edictos de graça. E ninguẽ procura perdaõ, sem  
supposiçãõ de culpa. Alem do moderno em q hoje fallãõ, *in ore suo.* Se  
tẽ rezaõ de cortar no sancto officio se deixa bem ver, pois muitos  
delles

delles ja reconciliados se vão a terras estrangeiras fazer iudeos publicos, & o anno de 1604. alcançando perdão geral se passarão duas mil casas a Olanda comprando em o anno de 1611. aos Olandezes faculdade pera terem tynagogas em os Estados rebeldes, tomando parte da companhia Oriental á sua conta, tirando per este meyo o commercio de Eipaña: & os mais dos q̄ estão em Olanda, & Zelanda são aquelles q̄ se abtentaraõ de Portugal entredendo q̄ estauão delatos, & denunciados ao sancto Officio: & la são iudeos manifestos, q̄ ca o erão occultos. E não digo mais disto, pois q̄ não quero eu q̄ saibaõ, quanto sei delles: só mostro q̄ neste seu fallar, & *gladius in labijs eorum*, fallaõ como costumão. E he graça cuidar que com o affecto, lagrimas, & juramentos podem alcançar credulidade, pois como diz S. Gregorio os maos em tua malicia, & defeza de tudo se aproueitão, & até os finais de innocencia conuertem em sua malicia. *Reproborum fortitudo est transitoria sine cessatione diligere*. Vejaõ bẽ se as fazem nas mercancias, atraueffares, aluitres, &c. *Contra sigella conditoris insensibiliter perdurare*: Vejaõ se lhes quadra, pois por mais castigos que tenham do ceo, tudo se lhes vay em temarem contra Deos, *ab amore rerum temporalium nec ex aduersitate quiescere*, pois he certo que por mais que lhes leuem em ficos, mais ganhão, & alcanção em dous dias, *ad inane gloriam etiam rita detrimento peruenire*, pois por se mostrarem iudeos, & negativos, chegão ate se a fogear: *malitia augmenta exquirere*, pois não querẽ do dar hũs nos outros sem modo de charidade, nẽ correição, alterado processo, pedindo melas, &c. *bonorum vitam non solum verbis ac moribus sed etiam gladijs impugnare*; isto fazem nos Christãos, & nos juizes que com tanto amor, & charidade os desejaõ saluos *in semetipsis spem ponere*, pois á conta de suas fazendas naõ ha cousa que naõ inuentem & cometaõ pedindo abertas, & publicadas. *Iniquitatẽ quoti die sine ullo desiderio defectu perpetrare*, de lorte que elles queixaõ de da emenda q̄ he bem se ponha na Fê, apartando este siziraõ, & joyo do trigo; & nõs naõ nos queixamos de cuspirem imagẽs, acoutarem crucifixos, prophanarem templos, pizarem hostias consagradas: fazerem sacramentos nullos: te chegar o Papa Gregorio XIII. em hũa bulla sua mandar, naõ curassem como medicos aos Christãos enfermos, pelo odio interno que lhes tinhaõ. *Gladius in labijs, &c.* Pareceuos que tem rezaõ?

Cortaõ nos Reys, & Principes christãos por amor de algũ tributo, ou alcaualia que lhes deitaõ, Deuemse lembrar mal do lugar de

Myeremias quando catiuos em Babylonia diziaõ, *Aquam nostram pecunia bibimus, ligna nostra pretio comparauimus*, a agoa era nosssa, & cutauanos dinheiro, a lenha do mesmo modo, & ainda encima compra-uamola: (era terribel tributo, deitado em cousas taõ izentas delle.)

Mal lembrados deuem tambem de estar do que o direito antigo, afsi ciull, como canonicos acerca delles tem ordenado. Em hum se manda

Referent  
Concil. To  
let. 54. dist.  
cap. nulli:  
Cap. cũ sit  
de iud. Sar  
rac.  
Cap. ex spe  
cial. de Iu  
die.  
Concil La  
ter. sub In  
no c. 3. c. 69

que não tenhaõ officio publico: em os canones sagrados, que elles não contra tem em rendas, fallando algũs textos particularmente cõ os Reys de Portugal. O Concilio Toletano que não morem em por-tos de mar. O Cardeal Baronio, que se lhe não permitia antigamen-te tratar mais que em Banastas, & cousas vâstroupas, ou altayas ve-

lhas. E Maluana que so tratauã em vidro quebrado, ou cousas fe-melhantes. Bem pode ser tomaraõ menos espada na boca, *Gladius in*

*labijs eorum*, se per este stylo foraõ hoje tratados: & quiã não lhes viera à imaginação o desaforo de patridos que hoje nouamente co-merem; se (como o fez o Emperador Onorio) lhes tomaraõ as fa-zendas todas: ou deixado lhe o necessario da vida bem pello guaten-te, se lhes tirara tudo o mais, como o fez Phelippe Rey de França no

anno 1183, pois he cousa notoria entre os que tem liç. õ de liuros, que o mesmo he iudeu muito rico, que homem desaforado, *Aduersus Do-minum, & aduersus Christum eius*. Tambem não se deuem lembrar do

que Suetonio diz dos Romanos, que nelles em materia de fisco, & al-cauallas carregauãõ terribelmente a maõ. *Præter ceteros Indaicis fisco acerbissime actus est*. E Iuuenal Satyr. 2. diz ser em forma que ate das

aruotes que na terra plantauãõ, & bosques, ou fontes que faziaõ pa-guaõ tributo, ficando so o feno, & cesto liures: & esta era toda lua riqueza, & mercancia.

*Tunc sacri fontes, nemus & delubra locantur  
Iudæis, quorum copibus, sanumquẽ suppellex*

*Omnis enim populo mercedem pendere iussa est  
Arbor, & eiectis mendicat sylua camentis.*

Sueton. in  
domit. c. 12.  
Iuuen. Sa-  
tyr. 2.

E o que mais era que se algum pera dissimular o tributo negaua ser iudeu, o despiaõ, & posto à vergonha pello final da circuncisaõ lho

fazião em dobro pagar, o que taõ certo era que Marcial trata disto como se fora em leu tempo proverbio. Acodiraõ elles a isto, que ca

são christãos baptizados, libertes, & que não merecem aos Reys christãos que os tratem tirannicamente. O serem christãos resta pro

uaremmo pois tanto às claras vemos o contrario na multidãõ que cada

Martial. l. 7  
epig. 54.

cad  
&  
de  
ta  
fe  
do  
S  
u  
d  
P  
q  
b  
n  
l  
t  
r  
C  
t  
l  
C



cada dia se pretende, na infinidade dos q̄ estão delatos ao santo officio & da immensidade delles q̄ cada dia togem para varias partes fora de Espanha, onde se manifestão, viuem & morão Judetus publicos. S̄ dizem que são libertos, he verdade: inda mal porq̄ tem tomado tanta liberdade, mas por catiuos se entregarão elles a el Rey dom João o segundo deste Reyno, quando expullos de Castella per ordẽ del Rey dom Fernando, & da Rainha dona Isabel, vierão ca buscar embarcação para passarem a Berberia, & outras partes, & elles tendo novas dos grandes trabalhos que os que diante foraõ, tinhaõ padecido, se reoluerão a se não embarcar ficando catiuos, & como taes repartio el Rey muitos pelos caualleiros, & nobres do Reyno. E ainda que ao despois em tempo del Rey dom Manoel a pertandõ cõ elles se baptisaraõ, bem mostrarão a forma em que aceitauão o christianismo, pois as mães matauaõ os filhos antes que velos Christaõs, & elles o não quizerão ser, senão com partido, de que per espaço de vinte annos se não inquirisse delles em materia de fe. Se dizem que não merecem este tratamento, suas obras, & escarneos que fazem de Christo, & seus sacramentos o diga. Sei que ja o antiquissimo Tertulliano, faz menção das apupadas que dauão aos Christaõs, S. Ambrosio (que foi muito ao despois) dos rizos com que zombauão delles. S. Iustino diz q̄ onde colhião Christaõ em descuberto lhe não perdoauão a vida. S. Chrysostomo diz, que intentarão rebelar contra o Emperador Constantino, não podendo tragar serem subditos de Emperador Christaõ & despois tendo a si propicio a Iuliano Apostata, de maneira inuestraõ no Christianismo, que quizerão fazer nelle total destruição, derribandolhes as casas, pondo fogo aos Templos a pedrejando quem á fe de Christo se conuertia. E quando mais não podiaõ os catiuauão: como consta das leys do Emperador Theodosio. Se foraõ estes tantos annos ha, os mesmos foraõ ao despois em tempo de Phillippe longo Rey de França, sobornaraõ leprosos, que enuenaassem os poços, & assim morressem os Christaõs. Deitados de Espanha por el Rey Sezebuto, & recolhendose em França, foi auisado o Rey Frances de hũa terrivel syllada que lhe tinhaõ ordenada. Elles entregaraõ no anno de 816. a cidade de Toledo aos Mouros, & ao despois o quizerão fazer a toda Espanha. E tam conhecidas são suas treições, que atee em hum Concilio Toletano se faz menção de hũa conspiração, que contra o mesmo Rey de Espanha tinhaõ ordenada; de que se lembrou taõbem o nosso Alexandre de

Tertull. lib. contra jud. Ambros. epist. 35.

Iust. Apologia ad Antoninum.

Chrysost. ho. 2. cõtra jud.

Leges etiã

Ambros. epist. 17 & 18

Rufin. 10. hi. stor. cap. 17

l. 1. cod. ne Christ. an.

Retur. Rap. quagun. li. 7. hist. 5. ac.

Narrat. Lucas Tuden. sis.

Concil. 17. cap. 8.

Alex. 2. p. q.  
179.Baron. ro. 6  
annal.Tertull. a-  
polog. con-  
tra gent.

Alas. Elles forão os causadores daquelle successo do crucifixo da cidade de Beritho, de que correo tanto sangue, que se repartio por muitas igrejas, sobre que oje na Theologia ha grande contenda, se he este, o de que são as reliquias do sangue do Senhor que em muitas partes se mostram, & venerão. Da qual hystoria faz menção o segundo synodo Niceno, & a conta Athanasio. E outra que tal conta o Cardeal Baronio acontecida em Constantinopla no anno 446 & só isto nos faltava; não somente darem em que entender aos Reis, aos Summos Pontifices, aos Inquisidores, mas ainda meterem novas diffiduldades nas escolas Theologicas originadas de sua descortes perfidia. Os mesmos que erão atras são agora: *Vsq; in hodiernum diem.* He clausula do Apostolo S. Paulo: como se ve em suas culpas, & então quando os colhem com este furto na mão, & se sabem suas blasphemias, inuencões, confrarias feitas a herejes, azeite para lampadas, fintas, para sustentarem ritos Mosaycos, admirãose: *Quis audivit?* donde se veio isto a saber? *Bene autem quod omnia tempus reuollat, ex dispositione nature que ita ordinauit, ut nihil diu lateat etiam quod fama non destulit.* Diz o antigo Tertulliano. Assim como he propriedade da substantia receber contrarios, da quantidade a medida das cousas, & da qualidade a semelhança &c. assim he propriedade do tempo o descubrir tudo, ainda que não de nas azas, & trombeta da fama. Bem podeis judeus ajuramentaruos hanse de saber vossos intentos. Bem podeis dizer que sois Christãos, & trabalhar muito em o persuadir, hase de saber que sois judeos; ou para melhoz dizer, nem judeus, nem Christãos. Bem vos pôdeis meter, no ameguo da clerezia, & religião, feitos sacerdotes, & curas; hase de saber que he para zombardes de Christo, & seus sacramentos. Mil graças a quem de maneira zella suas ouelhas, que não consente venhão dar na boca destes lobos. Pareceuos tem ja lugar o que se segue.

*Et tu Domine deridebis eos?*

**V**Os zombais, mas tambem Deos de vos se he assim, o tempo volo ensina, & nesta materia não fallo mais, inda q̃ muito mais podera dizer. Se estas desgraças, gente Hebraea tem graça de vos abrirem os olhos, & cairdes em vós: *in se reuersus*, alto. Deixai o stado de pro

de prodigo, deixai o cidadão daquelle região com quem vos posestes  
 a soldada, por quem S. Agostinho entende o diabo, que não vos dá  
 de comer mais que farrobas, ou bolotas que trauão: estas são oje as  
 ceremonias, & ley Mosaica: *Siliqua quibus porcos pascebat secularis  
 doctrinae iunt, steriles, vanitatem personantes, unde cum iste satuari cupiebat;  
 aliquid solidum, & rectum quod ad beatam vitam pertineret, in mente vole-  
 bat in talibus, & non poterat:* Supposto que Christo Iesu verdadeiro  
 Meſſias tem ja tudo comprido, & cheo, ja todas essas ceremonias  
 são vazias: farrobas, em fim ocas, & sem espirito, onde se quizerdes en-  
 cher a alma, não achareis substancia. Largai esse lodo em q̃ como def-  
 conhecidos da casa de vosso pay andais, lembrados que até o guar-  
 dar de porco nesta materia he guardar porcos, Metauos hũa sanc-  
 ta enueja de quantos mercenarios em casa de vosso pai *abundant pa-  
 nibus.* Olhai os Agostinhos, os Franciscos, os Dominicos, os Hyero-  
 nimos, &c. & *vos hic fame pereo.* Famintos não ja como homéis, *fa-  
 men patientur vt canes.* mas como cães. Não vos acouardem peccados,  
 nem descortezias feitas ao filho de Deos, que em fim he pay: *Non da-  
 bit arbor mala bonos fructus si non inseratur,* diz Tertulliano, & *bona ma-  
 los dabit si non colat.* *ur. Lapides filij Abrahæ sient, si in fide Abrahæ formen-  
 tur, & gemina viperarum fructum penitentiæ facient, si venena maligni-  
 tatis expuerint. Hæc erit vis diuinæ gratiæ, potèntioris vtiq̃, natura.* Se o lan-  
 gue, & natureza judaica, como diziamos he mã: sabe a arte fazer ma-  
 rauilhas em bondade; quanto, mais a divina graça mais poderosa q̃  
 a arte, & natureza. A auore braba com a enxertia fica mui domestica,  
 & laborosa; natureza dura como pedra, se faz filha da bráadura, &  
 fé de Abraham, se a ella se quer ajuntar. Ate a vibora peçonhenta em  
 rra nos rendosos fructos dos penitêtes, cusindo fóra a peçonha (no-  
 mes são todos com que o Hebreos estais notados na Scriptura, &  
 sendo todos de mal, em todos tendes remedio) & a diuina bondade,  
 & graça sobrepoja naturezas. Leantai esse coração, & olhos a vos-  
 pay: *Pater peccati in calum, & coram te.* Que se temeis que vos negue  
 os braços, vede que pera vos receber os tem abertos, & pera vos  
 castigar os tem pregados. Olhai q̃ naquelles dous braços nos quer  
 recolher a todos, a vós, & a nós: dando hum ao pouo judaico, &  
 outro ao gentílico, aonde come irmãos, & filhos desse mesmo Deos  
 nos emparemes, vnidos em elle como em pai, & juntos todos em  
 hũa mesma fê, & amor seu como irmãos. *Gentiles, & Iudeos suo con-  
 tactu connectit, & in vnam iuncturam constringit, dum, & inuiles*

Aug. to. 4.  
lib. 2. c. 33.

Ang. de qq.  
cuangel.

Tertull. lib  
de anim.

Luc. 15.

Sermão

Æcum in  
illud plal.  
lapidē que  
reprob.

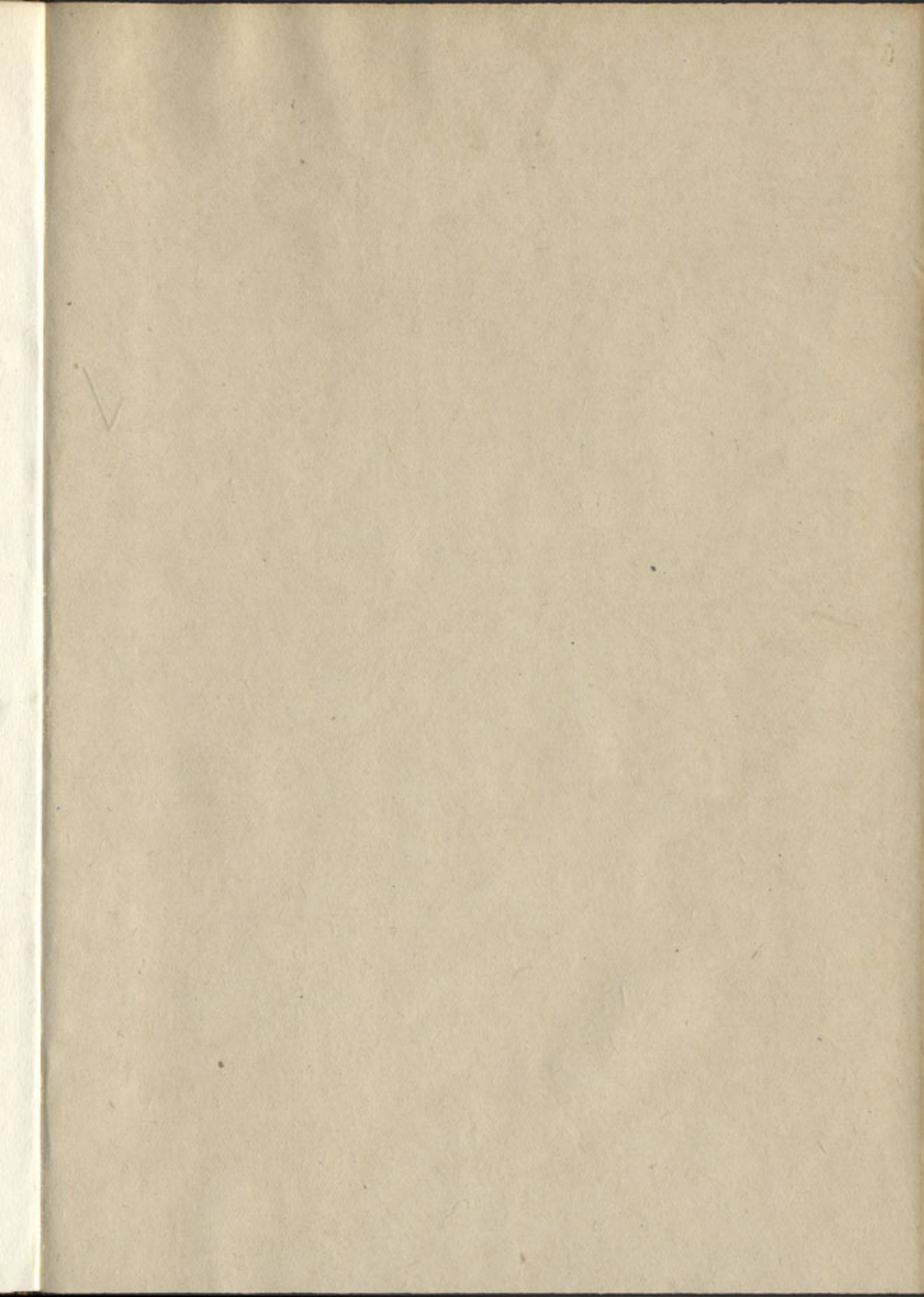
borum immolationes tollis, & gentilium demoniacam superstitionem a  
pietatem traducis, diz *Æcumenio*: E vos Virgem purissima que no  
principio com a Igreja chamei do mar estrellã, & do Ceo ditosa por-  
ta: a estes por parentes vossos, da vossa carne, & sangue. Solue vin-  
cula reis profer lumen cæcis, tedelhe mãy, pois lhe sois Raynha, & mair  
parenta. E no que encontra a fé de vosso Filho, & Senhor nosso cer-  
cados de tantos herejes, & heresias, *Mala nostra pelle*, & no que aue-  
mos miser para o seruirmos, *Bona cuncta posce*, que tendo a  
vos per guia, nauegaremos com graça, & a porta  
remos na gloria, Amen.

(.?.)

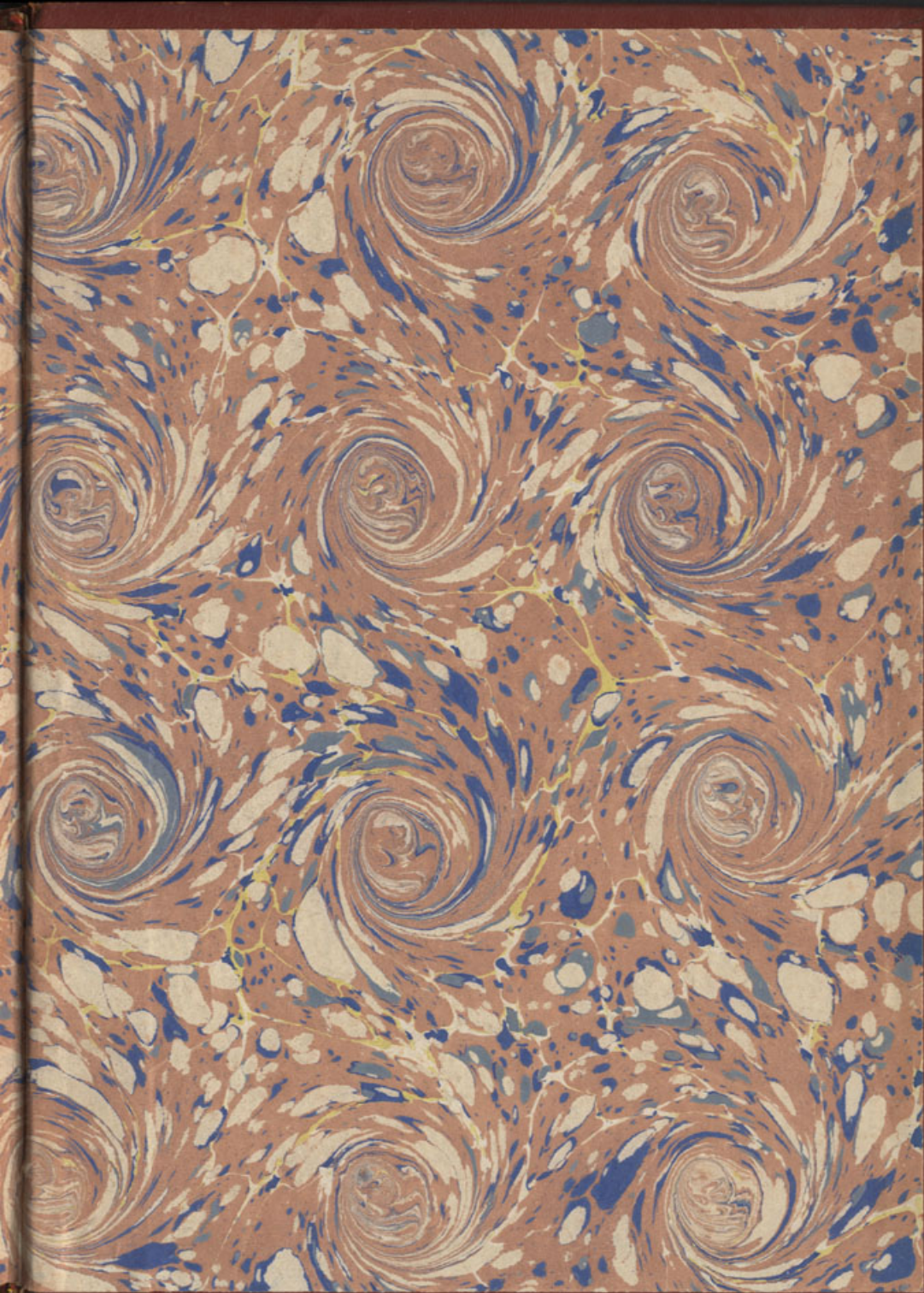
F I N I S.



BIBLIOTECA  
BERAL DA UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA











*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

SERMÃO

PREGADO

PELO

P.<sup>o</sup> FR.

JOÃO

DE CRITA

*Decorative flourish*

ACTO

DA FEE

*Decorative flourish*

EVO-

RA

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

1624

*Decorative flourish*